ANO 33.º SEXTA-FEIRA, 15 DE MAIO DE 1953 N.º 10.937

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A VIAGEM PRESIDENCIAL

A população de Madrid em peso saiu hoje para a rua

e aclamou com entusiasmo

o chefe do Estado português

(Do nosso enviado especial)

MADRID, 15. (Pelo telefone).—*A capital da Espanha recebeu hoje, com um dia esplendoroso, e um entusiasmo indescritivel, o presidente da Republica Portuguesa. Madrid veio para a rua em peso, para aclamar Portugal e o seu chefe de Estado. Pode afirmar-se, sem sombra de exagero, que aquilo que se passou hoje nesta capital, desde que o sr. general Craveiro Lopes desembarcou triunfalmente na estação de Atocha, até que se recolheu ao palácio do Pardo, para almoçar, na intimidade, com o generalissimo, constituiu a consagração calorosa do povo espanhol a uma politica de boa amizade e proveitosa colaboração mutua, que vem sendo empreendida no ultimo quarto de século pelos governos das duas nações penisulares. Os milhares de bandeiras portuguesas e espanholas que formam desde ontem uma arcada colorida por sobre a Gran Via, desde a Cibeles á Praça de Espanha, as cores portuguesas nas mais belas montras de Madrid, os retratos do presidente Craveiro Lopes nas primeiras páginas de todos os jornais, emoldurados pelas melhores palavras para Portugal, completam o ambiente popular e oficial que palpita nas ruas, que sente na alma dos Madrilenos. Práticamente toda a população de Madrid, reforçada com 500 mil forasteiros, vindos de vários pontos de Espanha e do estrangeiro, entre os quais muitos milhares de portugueses, veio hoje para estas largas e formosas artérias de categoria europeia saudar o general Craveiro Lopes e o generalissimo Franco, durante os dois percursos triunfais, que ambos fizeram, sentados lado a lado, através de Madrid em festa. Para os Espanhois agradecidos, aqueles dois homens simbolizavam a identidade de vistas que ligou e liga as duas nações, desde a guerra civil de Espanha, e o auxilio dedicado e valioso de Portugal á cruzada que teve no caudilho o seu primeiro intérprete.*

O acontecimento desta manhã constituiu pois, ainda tantos anos volvidos, uma evocação emocionada desses tempos dificeis e uma afirmação de reconhecimento perene do povo espanhol, a par de uma admiração iniludivel pelo Portugal de hoje, renovado e engrandecido, cujo representante supremo Madrid acolheu dentro das mais nobres tradições cavalheirescas da nação espanhola.

De Lisboa a Madrid
As últimas horas no comboio presidencial

A viagem através do território espanhol fez-se já de dia, em grande parte, e isso permitiu que o sr. general Craveiro Lopes fosse alvo, em várias estações do percurso, de calorosas manifestações, por parte do povo espanhol. Nas sete estações onde houve paragens, entidades várias entraram a saudar o chefe do Estado e algumas vieram no comboio para Madrid. Em Talavera de lo Reina, por exemplo, estava muita gente na estação, houve «vivas» a Portugal e ouviram-se os hinos espanhol e português. A esposa do sr. general Craveiro Lopes recebeu lindos ramos de flores.

A partir do território espanhol, a locomotiva foi conduzida pelo marquês de Artezale, durante todo o percurso até Madrid.

O sr. presidente da Republica, como sempre, levantou-se cedo. Tomou o seu pequeno almoço com sua esposa, e, pouco depois, foi uniformizar-se: farda de gala, com a banda das Três Ordens e o colar da Torre Espada; chapeu armado, de plumas brancas. Toda a comitiva seguiu o traje de rigor. Os ministros dos Negócios Estrangeiros e de Defesa envergavam «frak» e chapeu alto. O almirante Ortins de Bettencourt e o general Julio Botelho Moniz—grande uniforme da sua respectiva arma.

Entretanto, o comboio, com um dia magnifico, avança para chegar precisamente á hora á estação de Atocha, onde tudo se preparou para que a recepção tivesse a imponência, a dignidade e a grandeza que de facto teve.

A chegada a Atocha

Desde as 10 e 30 que tudo se preparou na estação de Atocha, para a recepção ao chefe do Estado. O sr. Alberto Martin Artajo, ministro dos Negócios Estrangeiros, chegou muito cedo para ver se estava tudo em ordem e dar as ultimas instruções.

Entretanto, iam chegando, em carros sucessivos, todos os membros do Governo espanhol, de «frak» e chapeu alto, alguns, porém, com o casaco branco do uniforme oficial. Viam-se presentes todos os generais e almirantes actualmente em Madrid, bem como o bispo da capital de Espanha, o presidente do Supremo Tribunal e muitas outras entidades da mais alta representação. Pode dizer-se que Madrid em peso acorreu a receber o chefe do Estado português.

Os serviços de Imprensa espanhola, organizados modelarmente para facilitar a missão da Imprensa portuguesa, constituiram um com-

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O encontro dos dois chefes de Estado, esta manhã, na estação de Atocha, em Madrid
(Fotografia transportada no avião da carreira dos T. A. P.)

A representação dirigida *ao chefe do Estado* sobre o próximo acto eleitoral

Em referência á próxima eleição para deputados, foi recentemente entregue na Presidência da Republica a seguinte representação:

«Senhor presidente da Republica—Excelência: Dirigem-se os cidadãos, abaixo assinados, ao chefe do Estado, no uso do direito de representação que a Constituição lhes confere, para expor o que se segue:

É sem duvida desejável, como sinal de progresso em matéria de civismo, que nos actos eleitorais previstos pela Constituição se verifique o concurso do maior numero de cidadãos com capacidade eleitoral.

Assim convirá que suceda nas eleições para Deputados a realizar em Outubro do ano corrente.

Um tal concurso significará interesse do Povo Português pela vida publica, e ao Primeiro Magistrado da Nação este interesse só pode ser grato. Não estão esquecidas as palavras que Vossa Excelência pronunciou ao tomar posse solene das altas funções que exerce, palavras dirigidas a todos os Portugueses e em si mesmo portadoras de incentivo para uma geral colaboração.

Precisamente: será colaborar, o exercitar-se do momento próprio o direito de voto, e isto qualquer que seja o conteúdo deste voto. Abster-se o eleitor, manter-se silencioso, mostrar-se como que indiferente ou apático perante o curso dos sucessos politicos, em que é legalmente chamado a intervir, isso, essa atitude de apatia e indiferença, é que significará o contrário da pretendida e necessária colaboração.

Impressionados com o valimento desta doutrina, por uma parte, e, por outra, com a recordação bem viva de acontecimentos passados traduzindo o abandono das urnas por grande massa de eleitores, os signatários, mais uma vez encontrados no caminho de servir a causa publica pela conjugação de determinados esforços e boas vontades, propõem-se organizar uma Comissão com o imediato e preciso objectivo de promover, junto daquele eleitorado sobre que julgam poder ter influência, que tratem os eleitores de cumprir o seu dever quanto a essas eleições que se avizinham.

Para tanto, a Comissão recomendaria que se começasse por acautelar e defender as ins-

(Continua na 7.ª página)

A ALEMANHA E A EUROPA — 2

O objectivo da política alemã consiste em identificar os interesses do Reich *com as exigencias da paz*

PARIS, Maio.—Como a Alemanha de Bonn, a Alemanha de Weimar nunca reconheceu as fronteiras orientais que resultaram da sua derrota militar. No pensamento de Stresemann, Locarno era, o que é hoje no pensamento do Chanceler Adénauer, a politica de integração europeia: o ponto de partida para a revisão daquelas fronteiras.

Quando, em 7 de Março de 1925, começaram as conversações que deviam ter o seu epilogo em Locarno, Stresemann definiu, assim, os objectivos da sua politica numa declaração á Imprensa: «Estamos prontos a concluir acordos com todos os países para provarmos que desejamos resolver as nossas divergências por meios pacificos. Mas não nos comprometemos a reconhecer as actuais fronteiras orientais da Alemanha. Reservamos a nossa atitude para o caso em que seja possivel proceder á revisão dessas fronteiras».

(Continua na 7.ª página)

O enfermeiro-mor dos Hospitais Civis procede á entrega de medalhas aos funcionários hospitalares

O ministro do Interior

inaugurou melhoramentos nos hospitais de S. José e do Rego

O Dia dos Hospitais Civis de Lisboa, que hoje se comemorou, recordando o 461.º aniversário da fundação, por D. João II, do Hospital de Todos os Santos, teve diversas e importantes cerimónias a assinalá-lo.

A's 10 horas, na igreja do Hospital de S. José, houve missa celebrada pelo rev.º Vitor Franco. Ao acto religioso assistiu o enfermeiro-mór, dr. Emilio Faro, bem como funcionários de todas as categorias.

A's 11 horas, no gabinete do enfermeiro-mor, procedeu-se á cerimónia de distribuição de medalhas aos funcionários recentemente condecorados.

O sr. dr. Emilio Faro fez a entrega de medalhas de ouro ao sr. Julio Nogueira Mendes, chefe de secção dos serviços administrativos, e á sr.ª D. Fernanda Mira da Conceição, enfermeira-chefe. Foram ainda entregues medalhas de prata aos srs. drs. Luís Macieira, cirurgião Mário Conde, Valadas Preto e ao sr. Augusto Candeias de Oliveira, caldeireiro-mestre.

Antes da entrega das medalhas, o enfermeiro-mor pronunciou algumas palavras alusivas ao dia hoje comemorado, referindo-se, também, á vida do hospital através dos tempos e aos grandes nomes que por ele passaram. No fim, agradeceu ao pessoal do hospital a sua dedicação ao serviço, enaltecendo as suas qualidades e terminou por afirmar que o auxilio que todos lhe têm dado muito tem contribuido para que ele melhor desempenhasse o seu cargo.

A's 15 horas, chegou ao portão agora reaberto, ampliado e modificado, o sr. ministro do Interior, dr. Trigo de Negreiros, que era aguardado pelos srs. subsecretários de Estado da Assistência e das Obras Publicas, o enfermeiro-mor dos Hospitais Civis, e outras entidades, nomeadamente do corpo clinico daqueles serviços hospitalares.

Imediatamente, os membros do Governo e todos os presentes foram introduzidos no interior do edificio, onde visitaram os melhoramentos agora concluidos, entre os quais o refeitório e alojamento para internos do Banco, a consulta de traumatologia, os refeitórios para o pessoal e, por ultimo, o novo bloco operatório, a que foi dado o nome do seu antigo director, dr. Artur Carvalho Ravara e que, a partir de hoje, fica sendo um dos melhores do País.

O sr. dr. Pinto Monteiro, actual director deste bloco, agradeceu ao Governo, na pessoa do sr. ministro do Interior o interesse que manifestou por esta obra, referindo-se, depois, largamente, ás vantagens técnicas do serviço agora inaugurado.

No Hospital do Rego

Depois da visita aos melhoramentos do Hospital de S. José, os membros do Governo, acompanhados das entidades presentes, dirigiram-se ao Hospital Curry Cabral, onde estiveram nas instalações do serviço central de Raios X e no pavilhão de doenças infectó-contagiosas.

As cerimónias prosseguem e, á hora do nosso jornal circular, está a usar da palavra o enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa.

O perigo das armas de fogo

EVORA, 15—(Pelo telefone) — A doméstica Maria José Rebucho Carvalho, de 59 anos, moradora no Beco da Manutenção, n.º 5, foi atingida no rosto pelo disparo de uma arma caçadeira que, inadvertidamente, se lhe disparou.

Em estado grave, recolheu ao hospital desta cidade.

Vem a Lisboa

um ministro inglês para tratar de assuntos de comércio com Portugal

No próximo domingo, ás 16 horas, é aguardado em Lisboa, vindo de avião, o sr. H. R. Mackeson, ministro britanico do Comércio Externo. Vem na altura mais própria, em que os problemas de intercambio comercial luso-britanico mais necessitam de cuidar dos caminhos da sua solução. E, efectivamente, nesta visita a Portugal, que vai de 17 a 22 do corrente, o sr. Mackeson pretende, em especial, obter directamente informações acerca da situação actual do comércio anglo-luso, pelo que se avistará com algumas individualidades ligadas ao assunto.

Assim, durante a sua visita, o sr. Mackeson, que já fez visitas da mesma natureza aos países escandinavos, avistar-se-á com membros do Governo português e funcionários superiores, assistindo, no dia 18, ao banquete anual da Camara de Comércio Britanica e seguindo, no dia seguinte, para o Porto, donde regressará na manhã de 21.

Na capital do Norte, o sr. Mackeson terá oportunidade de tomar contacto com o valor mais imporane e radicional da nova exportação, o «Porto», que em face das dificuldades aduaneiras impostas pela Inglaterra obrigou a encerrar as suas actividades algumas casas comerciais da especialidade, quase todas inglesas.

HÁ 30 ANOS

O Teatro Nacional

«O que se passa agora no Teatro Nacional com os societários é uma falta de respeito para com o publico, pela casa em que representam, pelos interesses que lhes foram confiados, por si próprios e pelos autores que interpretam. Enfim, um indecoro a que é preciso pôr cobro»—dizia ao *Diario de Lisboa*, em 15 de Maio de 1923, o dr. Vasco Borges, que acrescentava: «Não é no regime da sociedade que está o mal, a meu ver. Está na insuficiente remuneração dos artistas, excesso de direitos atribuidos aos societários pela lei organica e falta de poderes de que sofre a administração». E o dr. Vasco Borges terminava por achar indispensável a dissolução da Sociedade Artística do Teatro Nacional.

Uma canadiana voltou-se

com sete agentes da Polícia na estrada de Caneças

Quando, esta madrugada, regressavam de Caneças, onde estiveram durante a noite a velar o cadaver do agente da Policia Judiciária sr. António Rodrigues Natário, que ontem ali faleceu, na sua residência, 7 agentes daquela corporação sofreram um desastre, em virtude da canadiana que os conduzia se ter voltado. Todos os ocupantes do carro ficaram mais ou menos feridos. O agente Sérgio Canhoto, de 32 anos, residente na Rua das Barracas, 5, 1.º, sofreu graves contusões, pelo que ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José. Também o agente Joaquim Luciano, de 57 anos, morador na Rua de Sampaio Bruno, 67, 2.º, foi ali tratado, depois do que recolheu a casa.

EM 3 LINHAS

Temperaturas extremas, registadas em Lisboa, até ás 16 horas (T. M. G.: *máxima*, 20°,9; *minima*, 14°,4. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 26°,6; *minima*, 14°,4.

///

No Tribunal de Murça está vago o cargo de chefe de secção.

///

Em Sintra, a confraria de S. Vicente de Paulo vai construir, com o auxilio do Desemprego, um pavilhão destinado ao Centro Social de S. Pedro, que importará em 144 contos.

///

O dr. Buceta Martins foi nomeado, interinamente, médico escolar do distrito de Lisboa.

///

O Clube Internacional de Futebol de Lisboa vai construir o seu campo de jogos, que importa em 440 contos. O Desemprego contribuirá com 176 contos.

///

Foram homologadas as eleições de Barata Feio e do dr. Magalhães Basto, vogais da Academia Nacional de Belas Artes, para completarem a delegação da mesma academia no Porto.

///

Custarão 1.640 contos os trabalhos de abastecimento de água a Alhandra, entrando o Desemprego com 500 contos.

///

Uma terrina de prata lavrada, no estilo de Jorge II, foi considerada inalienavel. Pertence ao sr. George Robert Duff. Uma caixa indo-japonesa, uma papeleira, dois oleos, um cadeirão e duas jarras inglesas de uma firma de bric-á-brac tiveram as mesmas honras.

///

A Hidro-Electrica do Zêzere foi autorizada a elevar, de 250.000 contos, o seu capital, pela emissão de 250.000 acções de 1.000 escudos.

///

Foi nomeado vogal da Comissão de Domínio Publico Maritimo o brigadeiro Alexandre de Morais.

///

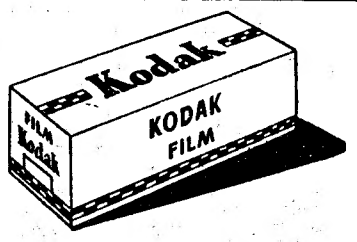
A Direcção dos Serviços de Melhoramentos Urbanos autorizou a inauguração de um redondel taurino no sitio do Torrão—Costa da Caparica—construido pela comissão de beneficência local.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

ao almirante João Francisco Fialho

Todos os oficiais da Capitania do Porto de Lisboa ofereceram hoje um almoço de homenagem ao sr. contra-almirante João Francisco Fialho pela sua recente promoção, e como despedida do cargo do capitão do porto de Lisboa e como demonstração de amizade e firme camaradagem.

O sr. comandante Nunes Vicente traçou o perfil do homenageado, que agradeceu.



ASSEGURE-SE QUE SEJA

Película Kodak

VERICHROME — para fotos em geral
SUPER-XX — para rapidez máxima
PANATOMIC-X — para grandes ampliações

Kodak

KODAK PORTUGUESA, LIMITED
Rua Garrett, 33 — Lisboa

Produtos V. A. P. — PORTUGAL

V A' P

Elixir dentifrico concentrado
Formula inédita
Depositários gerais:
A' venda nas boas casas da especialidade
Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guarda Mór, 20, 3.º, Esq.
(a Santos) LISBOA

CALÇADO

De todos os tipos e para todos os preços na maior liquidação de todos os tempos.
R. dos Fanqueiros, 266 (Esquina de St.ª Justa)

Vá à Grã—Bretanha pela B.O.A.C.
no ano da COROAÇÃO

a B. O. A. C. cuida de si

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A B.O.A.C.: AV. DA LIBERDADE 23-27. TEL. 3 0931/2/3. TELEG. SPEEDBIRD.

VOE PELA B·O·A·C

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

«Brincadeiras proibidas» e a sua história

Se há produções cinematográficas que parecem ter na sua própria essencia a razão do exito que alcançarão um dia, «Brincadeiras proibidas» é, decerto, uma delas. Um pouco da sua história será necessário ou, pelo menos, justificar-se-á, visto tratar-se de uma das mais profundas e belas peliculas europeias do após-guerra. Não se trataria, aqui, de explorar qualquer faceta publicitária, mas sim de exprimir a verdade acerca de tão extraordinário filme.

«Jeux enterdits» foi, primeiramente, projectado ser uma das metades de um filme em duas partes. Tal ideia teve de ser abandonada pelo produtor, devido a dificuldades encontradas. E,—hoje podemos dize-lo—ainda bem que isso aconteceu. Mas, transposta para longa metragem, novas dificuldades surgiram. Estas outras foram ao ponto de, ao efectivar-se o festival de Cannes de 1952, o filme não ser seleccionado pela França pelo facto de não estar ainda completamente terminado. Finalmente concluido e pronto para ser apresentado em festivais, imediatamente se impôs, iniciando, assim, a sua magnifica carreira. E, efectivamente, «Brincadeiras proibidas», que, em hora tão inspirada, René Clement realizou, obteve, o então Grande Prémio Independente da Crítica, a que se seguiu o Grande Prémio Feminino do Cinema Francês, seguindo-se o incontestavel triunfo de Veneza, com a atribuição do Leão de São Marcos. Ainda no mesmo ano a exigente Associação Francesa da Critica classificava-o como o melhor filme nacional; a Critica Americana, como o melhor filme estrangeiro, sendo esta ultima classificação confirmada recentemente pela Academia das Artes e Ciências de Hollywood, que lhe atribuiu o respectivo «Oscar» de ouro.

Poderemos, talvez, escolher a expressão de realismo poético como sendo a melhor que define este filme. A vida, com alguns dos seus aspectos mais comuns, é transportada para um plano onde adquiriu um significado de profunda transcendência. Os seres e as coisas, da mais chã simplicidade, são focados de um angulo que põe em relevo o seu sentido mais profundo—a beleza plena de ternura com que, mau grado as aparências, são tecidos, e que vai centralizar-se na génese do espirito da criação.

E a história revela-nos, em imagens recheadas ora de vigor, ora de ternura, de uma beleza e suavidade que nos tocam a alma—a vida de duas crianças unidas por insoluveis laços de amizade, amor, que se entretem com brincadeiras em que pretendem imitar os adultos. Tais brincadeiras são proibidas porque elas visam, precisamente, aquilo que faz parte da vida do pequeno mundo dos aldeões rudes, mas cheios de pitoresco e bondade: os seus actos, as palavras, os rituais, os gestos. E o contraste é-nos dado, precisamente, pela diferenciação entre a neutralidade infantil, maravilhosa de ingenuidade, e a adulta.

E, consoante se vão desenrolando perante os nossos olhos estas imagens que nos desvendam (e recordam) o mundo maravilhoso da infancia de tão dificil apreensão, um fundo musical, de uma plangência extremamente aliciante e sentimental, vai comentando os acontecimentos com motivos que criam um clima próprio—despertando em nós uma sensação, por vezes um pouco comovente e dramática, mas profunda.

René Clément que já nos deu a «Batalha do Rail» e «Além das Grades», demonstrou ao realizar este seu filme — que é o melhor—ser senhor de uma notável tecnica e de uma profunda cultura e um grande conhecedor do psiquismo humano e, sobretudo, do infantil.

Todas as imagens estão repletas de significação e simbolismo, dando-nos, no conjunto temático e formal, um espectáculo surpreendente de um equilibrio notavel.

Por outro lado, a sua direcção dos interpretes, é perfeita: de actores desconhecidos, cujo amadorismo é quase absoluto, ele conseguiu obter uma actuação raramente, conseguida por profissionais. Entre todos destaca-se essa maravilhosa e genial criaturinha de 5 anos que é Brigette Fossey, um pedacinho de gente, loira e enternecedora, que, em Inglaterra, no Festival do Cinema Francês, foi a embaixatriz dos artistas do seu país.

E, junto a ela, o pequeno actor Georg Poyouly, de 10 anos, outra revelação que já vimos em «Pena de Morte», no papel de um aldeão simples que se afeiçoa aquela fadasinha maravilhosa que, como um raio de luz, surgiu na sua vida sem alegria.

E, assim, entre aventuras dos dois miudos que se entrechocam com a vida que os rodeia, assistimos ao desenvolvimento de uma cativante história, cujos elementos de poesia, ternura e drama, se encandeiam, a fim de nos proporcionarem uma visão espantosamente correcta do mundo infantil. A própria linguagem é as das crianças. As suas reacções e atitudes são as mesmas que, diáriamente, vemos em tantas outras. Nisso reside o valor fundamental desta peliçula, o seu inequivoco sabor de realidade, a sua extraordinária poesia.

Quando se atinge um ponto destes, em cinema, sentimos que, só muito dificilmente, se poderá ir além. Esta obra ficará como um marco no cinema francês. Podemos afirmá-lo sem temor de sermos desmentidos. Confirmá-lo-ão todos aqueles que a virem, pois não cremos que, sejam quais forem os gostos cinematográficos do espectador, alguém poderá ficar indiferente ante tanta beleza e tanta poesia reunidas.

ALMEIDA CAMPOS

A assembeia geral da Aliança Internacional de Turismo

Com a presença de delegados de várias nacionalidades, efectuou-se hoje, durante a manhã, na sede do Automóvel Clube de Portugal, a primeira reunião da comissão de direcção, da Aliança Internacional de Turismo, orgão executivo daquele organismo, constituido por sete elementos. Deve pôr-se em relevo o facto de no curto prazo de seis anos a assembleia-geral da A. I. T. se realizar duas vezes no nosso País, circunstancia que se deve ao prestigio de que o Automóvel Clube de Portugal goza no estrangeiro e ao desejo dos restantes clubes membros da Aliança Internacional se associarem ás comemorações do 50.º aniversário daquela colectividade.

Na reunião de hoje, a comissão de direcção tomou conhecimento do relatório do secretário-geral e estudou, entre outros, os seguintes pontos: eleições estatutárias, lugares e datas das próximas assembleias gerais da A. I. T; problemas das zonas continentais (africana e asiática); o sistema internacional dos cupões de gasolina; sistema de seguros para os *cornets* de passagem em certos países; e os inquéritos da Aliança Internacional.

Em seguida foram versados diversos temas relativos a medidas a tomar, que visam benefícios para os membros daquela instituição.

Com a presença de numerosas personalidades e de todos os delegados que vieram a Lisboa representar os seus países na assembleia geral da Aliança Internacional de Turismo, realiza-se, amanhã, ás 17 horas, no salão nobre da Camara Municipal de Lisboa, a abertura solene daquela assembleia. Presidirá á sessão o sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrales) ministro da Presidência.

Os delegados estrangeiros serão saudados, em nome do Automóvel Clube de Portugal, pelo seu presidente da assembleia-geral, sr. eng.º Augusto Cancelo de Abreu, que lhes dará as boas-vindas. O discurso de agradecimento será proferido pelo presidente da Aliança Internacional de Turismo, sr. Lachenal, senador suiço e antigo ministro da Instrução Publica do Cantão de Genebra. Por fim deverá usar da palavra o sr. ministro da Presidência.

Se passar por Salvaterra
Visite o **Café Restaurante Ribatejano**

Tribunais

Os recursos dos srs. brigadeiro Maia, coronel Tadeu e capitão Galvão

O Supremo Tribunal de Justiça Militar, em Santa Clara, sob a presidência do sr. general Gaudêncio Trindade, reuniu-se, hoje, cerca das 14 horas, para apreciar os recursos interpostos pelos srs brigadeiro António Maia, coronel Gonzaga Tadeu, tenente-coronel Martins dos Reis, capitão Henrique Galvão, e pelos civis José da Silva Tendeiro, industrial, dr. João Soares de Sousa Machado, antigo funcionário dos C. T. T., dr. Ilidio Correia, antigo inspector do Trabalho, e António Fernandes, chefe da P. S. P., os quais foram condenados, em segundo julgamento. (o primeiro com decisões diferentes, fôra anulado) no 1.º Tribunal Militar Territorial.

Encontram-se apenas a cumprir o tempo que resta, ao ser-lhes levada em conta a prisão sofrida—os srs. coronel Tadeu, capitão Henrique Galvão e José da Silva Tendeiro.

Na bancada dos advogados sentaram-se os srs. drs.: Luís de Almeida Braga, Vasco da Gama Fernandes, Alçada Padez, José Soromenho. José Saraiva e Medeiros de Lima, que, além de ser patrono de Ilidio Correia, tem procuração do dr. Sousa Machado para o defender na apreciação do recurso.

O sr. coronel Teriaga é o promotor de Justiça, que fará a apreciação da sentença da primeira instancia e manifestará a sua opinião, sob o aspecto juridico, acerca dos fundamentos que os recursos apresentam.

No átrio do Supremo encontram-se as familias dos condenados ainda presos, e os que estão em liberdade assistem á discussão do processo.

Como se sabe, trata-se dos militares e civis envolvidos na tentativa de rebelião que deveria eclodir em Janeiro de 1952.

Aberta a sessão, foram sorteados os oficiais generais que constituirão o conselho.

O Tribunal reabriu ás 14 horas, tendo como presidente o sr. general Gaudêncio Trindade, como vogais os srs. generais Luis Pinto de Lémos e Reinaldo Vale de Andrade e contra-almirante Fernando Sabio Teixeira Dinis, como juiz-adjunto do relator o desembargador sr. dr. António Maria Gonçalves Ferreira, como promotor o sr. coronel Joaquim Estrela, e como defensor oficioso o sr. dr. Décio da Mata Calisto. Começados os trabalhos, o sr. capitão Baião leu a acta da sessão anterior. O juiz-adjunto, sr. dr. Gonçalves Ferreira, procedeu á leitura do acordão do ultimo julgamento, leitura bastante demorada, depois do que usou da palavra o sr. coronel Teriaga, que manifestou a sua opinião sobre a ultima sentença e o recurso dos condenados.

Dada a palavra ao sr. promotor de justiça, êste analisou todos os recursos dos condenados, e, depois de demorado estudo juridico, concluiu que não havia fundamento para ser novamente anulado o julgamento, motivo por que pediu a confirmação da sentença.

Em relação á amnistia, defendeu a doutrina de que deverá ser o Supremo Tribunal de Justiça militar a fazer a sua aplicação.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Alçada Padez, advogado dos srs. brigadeiro António Maia e tenente-coronel Martins dos Reis, que discordou das penas aplicadas aos seus constituintes, pedindo que o julgamento fôsse novamente anulado, ou que o processo fôsse enviado ao 2.º Tribunal Militar Territorial, a fim de outro magistrado fazer a aplicação da Justiça que os seus constituintes merecem.

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a falar o sr. dr. Vasco da Gama Fernandes, defensor do sr. coronel Gonzaga Tadeu.

A audiência deve ser interrompida ao começo da noite, para reabrir ámanhã, ás 14 horas.

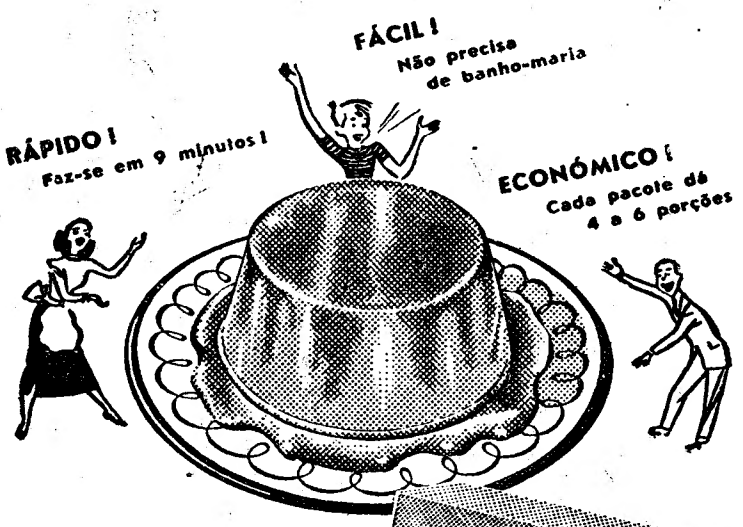
PELA MANHÃ

Frascos e embalagens de 1 dose aos preços de: 1$80 e 4$70.

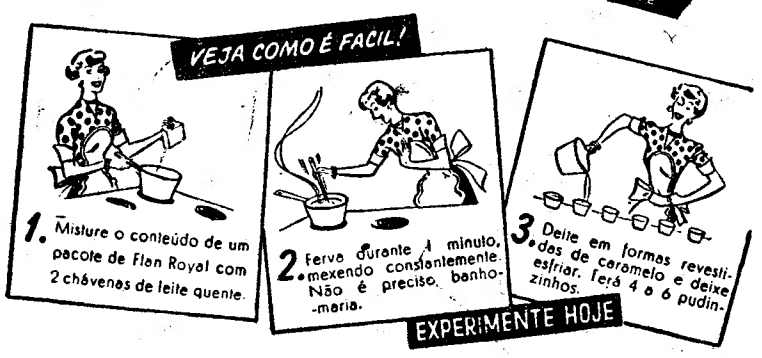
SUAVE CONFORTO PARA OS PÉS DORIDOS

Deite um punhado de RADOX numa bacia com água quente, e ponha os pés de molho. Depressa RADOX graças ao oxigénio nascente limpará os poros e removerá o suor ácido acumulado. Os músculos distendem-se, o inchaço e dores desaparecem. Sente um suave conforto. Experimente hoje mesmo. À venda nas farmácias, drogarias e perfumarias. RADOX

Uma autêntica maravilha
FLAN ROYAL



Num abrir e fechar de olhos, pode preparar um finíssimo Pudim de Flan, de sabor delicioso que agradará a grandes e pequenos. O Flan Royal é um feliz recurso para as donas de casa Uma sobremesa fácil de preparar, alimentícia e sã: deliciosa para toda a família e convidados.



Sinta-se fresca o dia inteiro com
Sno-Mist

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Por ter terminado o seu contrato com o empresário Giuseppe Bastos, seguiu hoje para o Porto o actor Soares Correia.

—A uma jovem actriz, contratada numa companhia de revistas, vai ser dirigido convite para seguir para África, numa companhia de revistas, operetas e comédias, onde ocuparia lugar de relevo.

—A' empresa do Teatro Monumental foi entregue pela sua autora, Odete de Saint Maurice, uma peça infantil, intitulada «As 7 virtudes».

—A companhia de comédias Vasco Santana dá hoje e amanhã espectáculos na Covilhã.

—Na próxima terça-feira e já com o elenco completo, começam no Teatro Avenida os ensaios do poema da nova revista «Agora é que são elas».

—A peça «Duche proibido», que chegou a estar em ensaios no Teatro Avenida, vai ser representada no Teatro Monumental, com o titulo «O Chocolateiro».

—A figura que Palmira Bastos ia desempenhar na peça de Jean Anovilh, «Castelos no ar», vai ser interpretada por Amélia Rey Colaço.

—Para o desempenho da revista «Aqui é que está o gato», em ensaios no Teatro Maria Vitória, vai ser aumentado o elenco.

—O espectáculo que o Sporting Clube de Portugal vai efectuar com a revista «O Solar dos Leões» deve realizar-se no dia 4 de Junho, no Teatro Variedades.

—A ilusionista Marilia e o seu conjunto seguiram para a Província, exibindo-se com êxito em Alhandra e Cartaxo.

Alma Flora

triunfou em «Chuva», no Trindade

O exito assinalado na estreia continua a manter-se, com o mesmo nivel de entusiasmo, o mesmo calor nos aplausos, o mesmo interesse do publico que, todas as noites, acorre ao Trindade, para aplaudir a peça «Chuva».

Um elenco de categoria desempenha esta peça de classe, em que Alma Flora e José Amaro nos dão momentos de grande emoção; Sacramento e Beatriz de Almeida compõem dois «tipos» caracteristicos; Octávio Bramão e Branca Velez, no casal Macphail, duas figuras cheias de bondade; Fernanda Coimbra, a moralista que matou os seus sonhos de mulher; José de Castro, um «novo» que pisa com firmeza o caminho da arte de representar, no «Bonitão»; e em papeis de conjunto, Alfredo Pereira, Artur Perez e Andrade e Silva.

O «Trindade», mantendo os seus preços populares, oferece a oportunidade de todos poderem ver este magnifico espectáculo que se representa todas as noites ás 21 e 45.

«Ballet» em S. Carlos

A temporada do «Marquis de Cuevas» inaugura-se amanhã

Finalmente, inaugura-se, amanhã, ás 21 e 30, a grande temporada de «ballet» do Marquis de Cuevas, em S. Carlos. O programa inaugural inclui «Le lac des Cygnes» e «Le Cygne noir», duas peças capitais do grande repertório romantico que o publico já conhece e vai, como sempre, aplaudir entusiásticamente. Do «Lac des Cygnes», veremos esta como o segundo acto, com musica de Tchaikowski, coregrafia de Petipa e Leon Ivanoff, e cenário de Jean Robier.

«O Cisne Negro» é um «pas-de-deux» extraído do terceiro acto do «Lago dos Cisnes» e que se divide em «Entrada», «Adágio», «Variação» e «Coda», com guarda-roupa de Pierre Belmain.

Serão estes dois bailados, entre outros, os que vamos admirar na próxima temporada de «ballet», a inaugurar em S. Carlos amanhã.

*

Chegou hoje ao aeroporto, em avião especial, a companhia de «ballet» do marquês de Cuevas, que se compõe de 43 figuras e se estreia amanhã, no Teatro de S. Carlos.

Octávio Matos

em três espectáculos no Apolo

Acedendo a sugestões que lhe foram dirigidas, o popular actor Octávio Matos realiza, amanhã e depois, três espectáculos no Apolo, com novos trabalhos de ilusionismo em que é inimitável e a imitação do famoso artista de cinema Charlot, no que é de uma perfeição indiscutivel. Nos espectáculos da noite em sessão unica, têm entrada todas as crianças de 13 anos a quem o estimado artista dedica todo o seu programa. Na «matinée» de domingo, podem entrar os miudos com seis anos, desde que se façam acompanhar das respectivas familias. Os preços são populares.

Luís Piçarra

ámanhã, á tarde, no Politeama

Luís Piçarra, um dos nossos cantores mais categorizados, canta amanhã, no Politeama, no «Carrossel da Petizada», para os pequeninos, algumas das suas mais belas canções e Lucília Simões será mais uma vez a «Avózinha da petizada», para lhes contar um conto de Florismal, para o qual, como de costume, haverá bonecos de José Viana. A Orquestra Carrossel, dirigida por Carlos Villaret, os palhaços José & Anhuk, bem como outras atracções, completarão este excelente espectáculo em que se estreia uma adorável peça de Leite Rosa «D. Belfrão Pé-de-Meia e a Coelhinha Tic-Tac» para a qual ele próprio fez «maquetes», executadas pelos cenógrafos Serras & Amancio, e que Jacinto Ramos encenou.

Sorteios e concursos, oferta de balões utilidades, brinquedos e chocolates á miudagem é tudo o que se prevê para o espectáculo de amanhã á tarde, no Politeama.

Maestro Ino Savini

O maestro Ino Savini, que dirigiu a Orquestra Sinfónica Nacional durante a ultima temporada de ópera no Coliseu, antes de deixar Lisboa, dirigiu os seus agradecimentos a todos os componentes daquela orquestra. Na carta que lhes dirigiu faz referências altamente elogiosas ao valor daquele agrupamento musical.

Primeiras exibições

«O melhor é não matar», no São Jorge

A acção do filme ontem estreado no São Jorge decorre durante a ultima guerra mundial e põe em foco as actividades de um grupo de Irlandeses que trata de espalhar o panico entre os Ingleses, com a unica finalidade de demonstrar o desejo de alcançarem a independência politica do seu país. Tudo o resto—e é muito e confuso—gira á volta dêste ponto primacial, bem exemplificado nos excelentes diálogos entre o «dr. Brannigan» e o seu amigo inglês. Basil Dearden, não sabemos se é inglês ou irlandês, tanto mais que, através da sua produção, se comportou como um autêntico cidadão do Mundo, conduziu o filme de forma a agradar a «Gregos e Troianos». Tècnicamente, o filme reune boas qualidades a par de alguns defeitos que o espectador nota com facilidade. O abuso dos primeiros planos, por exemplo, quando a personagem não tem mais do que vulgaridades para dizer, ou expressões piegas para mostrar. Por vezes, a monotonia contrasta com cenas em que o movimento e a expressão são apreciáveis.

A interpretação, a cargo de bons actores ingleses, situa-se em plano digno de registo. John Mills e Joseph Tomelty destacam-se um pouco dos restantes, onde figuram Elisabeth Selars, Dirk Bogarde, Barbara Mullen e outros.

A seguir á exibição dos complementos, Elise Granados, que esta semana deixa Lisboa, despediu-se dos espectadores do São Jorge executando em órgão uma selecção de musicas que intitulou «Adeus, Lisboa!». No final, foi muito aplaudida.—*Visor 22.*

«No dia em que a Terra parou», no Politeama

Não devemos alhear-nos da importante função psicológica do cinema nas multidões e de quanta responsabilidade implica, para um realizador, lançar entre ela a semente do terror e do medo, muito mais quando esses factores estão intimamente relacionados com acontecimentos do nosso mundo actual. Explorar e desenvolver no colectivo essa psicologia do medo, do desconhecido, da catástrofe iminente, supomos não ser a melhor maneira de contribuir para o desanuviamento desse estado de espírito. Restam-nos as incertezas de um mundo em permanente estado de convulsão!

E agora, este, realizador de Hollywood, o sr. Robert Wise (por ironia do destino «wise» significa ajuizado) dá-nos mais uma película onde, desde marcianos a discos voadores, tudo contribui para pôr o espectador em estado de sobressalto. Quer confirmar o mito!

Que espécie de sadismo preside á conjectura de filmes deste género? Que vantagens terá aquele realizador em fazer um espectáculo destes?

Não nos parece, por isso, que sejam recomendáveis estes generos de filmes. A sua substituição por outros de caracter mais divertido seria muito mais aconselhavel.

Cinematográficamente a pelicula está bem conseguida. A trucagem é boa e se bem que o aspecto de possibilidades cientificas seja muito duvidoso, a verdade é que o realizador poderá convencer os mais incautos.—*Visor 24.*

Um filme de arqueologia

no Instituto Britanico

Continua patente no salão do 1.º andar do Instituto Britanico em Portugal a exposição de fotografias aéreas da série Arqueologia na Grã-Bretanha, realizando-se na segunda-feira próxima, pelas 18 e 30, na sala de cinema do mesmo Instituto, uma sessão especial com o filme «Princípio da História». Este filme, dividido em três secções, mostra a origem da civilização humana e a história da Grã-Bretanha desde a Idade da Pedra ás Conquistas Romanas, focando com muito interesse alguns dos monumentos desses tempos remotos. A entrada, tanto para a Exposição como para a sessão de cinema, é livre e publica.

«Matinées» clássicas no Tivoli

«Os Contos de Hoffman», na próxima sessão

O publico selecto destas duas ultimas sessões pôde ver, apreciar e até aplaudir o extraordinário poder de realização que tem o cinema, para dar em primeiros planos os mais finos e subtis matizes da arte:—da musica, do canto e do «ballet». Por isso, depois do êxito de «Os Sapatos Vermelhos», vai exibir-se o filme «Contos de Hoffman», do mesmo realizador, em que bailam também os grandes artistas Moira Shearer, L. Teherina, Robert Ronnseville e Rober Helpman.

Cinema no Coliseu

A preços populares. Amanhã, em «matinée» e á noite: «Bocage» e «Um Homem ás Direitas»

Veja, amanhã, no Coliseu, em «matinée» ás 16 horas e á noite, ás 21,30, a preços populares, um grandioso programa duplo: «Bocage», a existência atribulada e romanesca do grande poeta popular, e «Um Homem ás Direitas», de um intenso e apaixonante conflito. Domingo, em «matinée» e á noite novo programa: «Severa» e «Bola ao Centro».

VIDA MUSICAL

Audições escolares

Na sala do Conservatório Nacional realiza-se amanhã, ás 17 e 15, mais uma audição escolar, a 11.ª do presente ano lectivo, que tem a colaboração das seguintes alunas: Maria José Gomes Nunes da Silva, Sofia Barradas Mendonça, Ana Valentim, Clarisse Coelho dos Reis, Graziela Lindley Cintra, Maria Regina Silva de Lacerda, Maria Imelda Pires dos Santos, Raquel Marques Simões e Maria Fernanda Quaresma de Sousa, todas da classe de piano do professor Abreu Mota.

Podem fazer-se marcações de lugar na secretaria do Conservatório ou á hora da audição, no átrio.

Concerto Maria João Ribeiro de Araujo

Como tivemos ensejo de anunciar, é no dia 27 que reaparece no Teatro Rivoli, a Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto, sob a regência do ilustre maestro Frederico de Freitas, num concerto sinfónico, com a colaboração da jovem pianista portuense Maria João Ribeiro de Araujo, dedicado á benemérita instituição do «Lar do Comércio».

Há um natural interesse por este concerto, que por certo vai reunir o escol da sociedade portuense, no campo da cultura musical.

TEATRO MONUMENTAL

LAURA ALVES, em o «Charlot»

HOJE, ás 20 e 45 e 22 e 45 NOITE DA MODA
DUAS SESSÕES COM A GRANDE REVISTA

Viva o Luxo!

com LAURA ALVES, IRENE ISIDRO, ANTONIO SILVA, ASSIS PACHECO e BARROSO LOPES, á frente de uma grande companhia

AMANHÃ, ás 16
SENSACIONAL «MATINÉE» INFANTIL com a peça de enorme êxito
«UMA AVENTURA EM AFRICA»
com BARROSO, ASSIS, AIDA BAPTISTA, e uma grande companhia com o pequeno VASQUINHO MORGADO

DOMINGO, ás 16 «matinée» com a grande revista «VIVA O LUXO»! e ás 18 e 15 «matinée» infantil com a peça para crianças
«UMA AVENTURA EM AFRICA»

LUTA LIVRE AMERICANA

O Estádio Internacional *AMANHÃ* apresenta novamente o espectáculo preferido pelas multidões, aquele que reune uma sinfonia de emoções, brutal e violento, dificil de igualar. Alguns Portugueses em contacto com estrangeiros, têm-se evidenciado, ao ponto de atingirem uma classe de realce.

Mateus, Lobo da Costa, Ruivo, Vicentino, juntando-se-lhe agora *Figueiredo* e *Romano,* e o leve *Sousa Neves,* não ficam a dever nada, uns em conhecimento de golpes, outros em brutalidade.

No pograma de amanhã, são esses Portugueses que irão mostrar ao seu publico o que valem e o que sabem.

Estão estes dispostos a lutarem com os estrangeiros de grande classe: *MAX DEGAME e GASNIER.* Na sessão de amanhã o atlético *Ruivo* fará frente a *Dégame* e *Vicentino* a *Gasnier.*

Servirão estes combates para ver qual dos meios-pesados portugueses poderá disputar o titulo de campeão português.

Mateus e *Figueiredo* farão outra eliminatória, entre eles e *Lobo da Costa* defrontará *El Romano,* a eliminar também para o titulo de meios-médios.

A fim de que todo o publico possa assistir, os preços são populares: Peão a 5$00; Bancadas, 7$50 e 10$00; e Ring, desde 15$00, dando ainda direito, ao cavalheiro que leve uma senhora, pagar metade do bilhete para a senhora.

CRISTAL

BAR DANCING DA MODA
HOJE E TODAS AS NOITES O MAIOR CARTAZ DE ATRACÇOES INTERNACIONAIS

Maria Pereira

teve uma despedida triunfal

MARIA PEREIRA

Despediu-se ontem do publico de Lisboa, cantando no Teatro Politeama, a popular e querida artista Maria Pereira, acompanhada pelo seu guitarrista e pelo seu viola privativos, Francisco Carvalhinho e professor Martinho da Assunção.

Maria Pereira saiu do palco do Politeama entre estrondosas ovações, depois de ter cantado diversas criações suas, entre as quais a marcha popular «Lisboa», da autoria de Martinho da Assunção, que o publico obrigou a bisar e que dentro em breve deve estar na boca e no ouvido de toda a gente.

Maria Pereira, Francisco Carvalhinho e Martinho da Assunção partem, na próxima terça-feira, no «Império», para Angola, onde vão cumprir vantajosos contratos.

Hoje, a Adega Típica «O Faia», da Rua da Barroca, oferece um jantar de despedida aos distintos e simpáticos artistas que vão certamente obter, naquela provincia ultramarina, os maiores êxitos.

AMANHÃ, AS 18.15
NO
POLITEAMA
O
Carrossel da Petizada

ESTREIA
UMA NOVA PEÇA
DE LEITE ROSA

Oiça, hoje, ás 19.30, R. Peninsular

2.ª SEMANA NO CONDES

A IMORTAL HISTÓRIA DO AMOR DE UM TOUREIRO DE RAÇA POR UMA BELA BAILARINA CASTIÇA!

TOIROS DE MORTE!
BAILE ESPANHOL!
EM MAGNIFICO COLORIDO

ANDALUZIA

com LUIS MARIANO e CARMEN SEVILLA

TRINDADE

Telef. 20000 HOJE — às 21,45
O GRANDE EXITO
CHUVA
com ALMA FLORA e JOSÉ AMARO
e todo um brilhante conjunto
PARA MAIORES DE 18 ANOS
PREÇOS POPULARES
Poltronas a 15$00 e 25$00
GALERIA — 3$00
A SEGUIR: *PORTA DA RUA*
original de Vasco Mendonça Alves

MARIA VITORIA

EUGENIO SALVADOR apresenta
TRIUNFALMENTE
TODAS AS NOITES — EM 2 SESSÕES
A's 20.45 e 23 horas
A MARAVILHOSA REVISTA POPULAR
CANTIGAS, O' ROSA
O RETUMBANTE TRIUNFO DUM OPTIMO ELENCO ARTISTICO
ESPECTACULO PARA ADULTOS

Domingo, «matinée», ás 16 horas

2 ACTOS DE MARAVILHOSO MUSIC-HALL

MAXIME

«O DANCING» DA MELHOR SOCIEDADE!

A SUPER-ATRACÇÃO PAGA A PESO DE OURO EM TODO O MUNDO
ANDRÈS CAÑAS Y SUS MARIMBAS
com o cantor JAIME GRANGER

A FAMOSA PARELHA ACROBATICA
MAX ET LILY
EM ARREBATADORAS CRIAÇÕES

A ESPLENDIDA BAILARINA
TANIA MAY
EM NUMEROS MARAVILHOSOS

ROSITA ISART

PILARIN OTERO, CARMENCITA ROIG, SARITA MONTEZ e MERCHE DE ARCO

Musica de baile por TROPICAL BOYS, com MARIO DE JESUS

Berta Cardoso

"O FAIA"

Bairro Alto — LISBOA
Rua da Barroca, 56
Telefone 29387

Nas suas novas instalações realiza-se hoje o jantar de despedida dos queridos e populares artistas: **Maria Pereira, Martinho d'Assunção** e **Francisco Carvalhinho.**
Noite de bom fado e boas guitarradas.

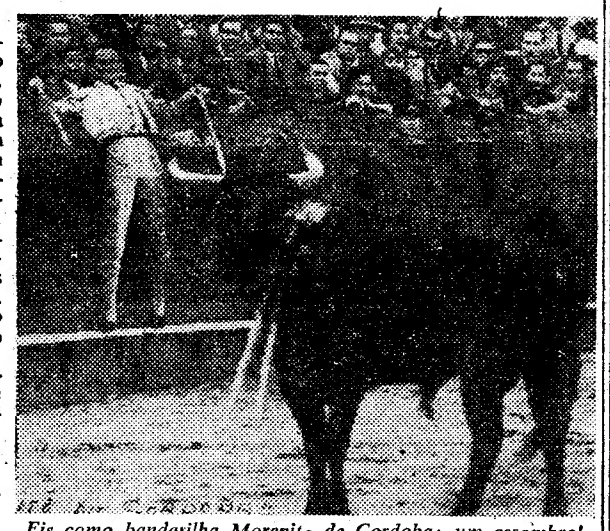
TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Hoje às 21.45 e só até domingo, a grande peça histórica de MARCELINO MESQUITA
«O REGENTE»
Num espectáculo para adultos de sumptuosidade e esplendor. (A preços especiais)
Amanhã, às 16 horas, tarde clássica
«A MENINA TONTA»

OLIMPIA CLUB

O «DANCING» DAS FAMOSAS ATRACÇÕES
O MAIS ALEGRE E SENSACIONAL PROGRAMA DE ESTRELAS DE BAILE E VEDETAS CANCIONISTAS
ORQUESTRA «ROYAL JAZZ» com Milita Martin e Abreu Moreira
CEIE no nosso RESTAURANTE, entrada pela rua dos Condes, 9
Sob a direcção artística da popular vedeta do Teatro, da Rádio e do Fado
EMILIA CANDEIAS
Fados, Descantes e Guitarradas pelos mais populares artistas

A grande corrida de domingo e os automobilistas



Eis como bandarilha Morenito de Cordoba: um assombro!

Os nossos automobilistas, sobretudo os sócios do prestigioso Automóvel Clube de Portugal, têm no domingi, no Campo Pequeno a sua grande parada de forças, pois ali se realiza a grandiosa corrida em homenagem ao Congresso de Aliança Internacional do Turismo, organizado pelo A. C. P. E' de esperar, pois, que todos os automobilistas encham a praça, pois o cartel é formidável: estreia de duas novas categorias, as dos srs. Manuel César e David Ribeiro Teles, reaparição do cavaleiro Amado de Aguilar, que dará a alternativa a Clemente Espadanal que ontem obteve grande êxito na Chamusca, e apresentação de 3 grandes novilheiros peninsulares: Damaso Gomez, Joaquim Marques e «Morenito de Cordoba», estando as pegas entregues aos valentes forcados de Riachos.

Uma grande corrida, a de domingo, para a qual estão os bilhetes á venda nos Restauradores, 7.

MARIA PEREIRA

e seus guitarristas privativos
Martinho da Assunção e Francisco Carvalhinho,
que, partem para a Africa, terça-feira, 19, a despedem-se de todos os seus admiradores **AMANHÃ, SABADO,** num jantar que um grupo de amigos lhe oferece na «**NAU CATRINETA**»
E' uma oportunidade de ouvir mais uma vez em conjunto, antes da sua partida, estes três grandes artistas

NAU CATRINETA, no coração de Alfama, ao Largo do Chafariz de Dentro
Telefone 34338

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
Telef. 27172
As 15.15—18.15—21.30
2.ª semana sensacional
AMANHÃ E' UM NOVO DIA
com Pier Angeli, Anna M. Ferrero, Laura Gore e Rina Liguore
(Para maiores de 18 anos)

EDEN
Telef. 20766
A's 15.30-18.15-21.30
3.ª SEMANA DO clamoroso exito universal
Dom Camilo
c/ Fernandel e Gino Cervi
(Para maiores de 13 anos)

SÃO JORGE
Plat. 54153-Bal. 54154
As 15.15 - 18.15 - 21.30
O melhor é não matar
Uma obra emocionante, com John Mills e Dirk Bogarde
ELISE GRANADOS apresenta
«ADEUS LISBOA»
(Para maiores de 13 anos)

ODEON
Telef. 26283
A's 21 e 30
PALACIO
Telef. 47163
A's 21 e 30
UM EXITO DE GARGALHADA
OLE', TOUREIRO
com PAQUITA RICO e o extraordinário cómico LUIS SANDRIN.
Nas «matinées» para maiores de 6 anos e, à noite, para maiores de 13

CAPITOLIO
TEL. 27493
A's 21,30 — EXITO ENORME! A história dum grande amor numa vibrante realização
Fugindo ao passado
com Dale Robertson, Joanne Dru e Walter Brennan
Para maiores de 13 anos

LIS
Tel. 48560
A's 21,15
O preço da juventude
No reinado do terror
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI
Telefone 50595
A's 15-18.15-21.30:
Em 3.ª semana
Dom Camilo
o clamoroso exito universal, com Fernandel e Gino Cervi
(Para maiores de 13 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305
AS 21 e 30: EXITO TOTAL!
O mais sensacional e arrojado filme dos últimos anos
No dia em que a Terra parou
com Michel Rennie e Patricia Neal
(Para maiores de 13 anos)

CONDES
2. semana triunfal
ANDALUZIA
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
Telef. 22523
Apaixonante história de amor, com Luis Mariano e Carmen Sevilla
(Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL
A's 15.15-18.15-21.30: 2.ª SEMANA DO EMOCIONANTE FILME
No Reino dos Corsários
com ERROL FLYNN e MAUREEN O'HARA
TEL. 55131
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO
«SOIRÉ» AS 21.30
A CIDADE DO AÇO
Telefs.: Plateia 55134, Balcões 55135
Uma sentimental novela, com Ann Sheridan, John Lund e Howard Duff
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE
Tel. 20917—As 21.15
DESENGANO
VIAJANTE CLANDESTINA
(Para maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL
As 21.30
Quando os mundos chocam
com RICHARD DERR
(Espectáculo para adultos)

DESPORTOS

FUTEBOL

Jogo amigavel

No campo da P. S. P. disputaram um encontro amigavel de futebol as equipas do «Tágide» e do Olimpia Club, para conquista da taça «José Simões». Ganhou a primeira por 3—0.

Uma homenagem a Fernando Vaz

Por iniciativa dos jogadores de futebol do Belenenses, realiza-se na próxima terça-feira, na Adega Mesquita, um jantar de homenagem a Fernando Vaz, que até há dias exerceu as funções de treinador naquele clube.

Associaram-se ao simpático acto vários sócios do Clube de Belém e amigos do homenageado.

A inscrição encontra-se aberta até á próxima segunda-feira naquele restaurante ou pelo telefone 28307.

Um desafio em Guerreiros

Para disputa da Taça «Dr. Cabral Campello», realizaram-se no passado domingo, nesta povoação, dois desafios de futebol entre o Grupo Desportivo de Botica e os «Onze Unidos da Bica», ganhando em reservas o de Boticas por 2 a 0 e havendo um empate por 4 a 4 nas categorias de honra. O desempate ficou para novo encontro em data a designar.

O dr. Cabral Campello, titular da taça, clinico benquisto naquela localidade, que içou a bandeira representativa do grupo de Botica, deu o pontapé de saída do desafio principal, sendo muito felicitado e delirantemente aplaudido pela numerosa assistência.

Festival em Setubal

SETUBAL, 15 — No próximo domingo, 17, no campo dos Arcos, nesta cidade, efectua-se um festival desportivo, organizado pela Associação de Futebol de Setubal, a favor das crianças pobres do ensino primário. O programa do festival é constituido por um jogo de futebol entre duas selecções dos clubes distritais da 1.ª e 2.ª divisões, e por outro jogo, entre as equipas de juniores do Montijoe do Vitória.

ATLETISMO

Um torneio no Belenenses...

No próximo domingo, ás 9 e 30, efectua-se, na pista das Salésias, um torneio de atletismo entre sócios e simpatizantes do Belenenses, com mais de 18 anos e com menos de 18 anos, servindo as provas de selecção para os próximos campeonatos oficiais.

Os concorrentes com mais de 18 anos disputam as seguintes provas: 100 metros, 300 metros, 83 metros barreiras, altura, triplo, comprimento, vara, peso, disco; os concorrentes com menos de 18 anos disputam 60 metros, 250 metros, 700 metros, 2.000 metros, altura, comprimento, peso, disco.

... e outro no Sporting

O Sporting Clube de Portugal realiza no próximo domingo, ás 9.30 horas um torneio para sócios e simpatizantes, com as seguintes provas: 80 metros, 250 metros, 700 metros, 2.000 metros, comprimento, peso e altura. Serão atribuidas medalhas aos concorrentes que alcancem os três melhores resultados.

RAGUEBI

Uma homenagem á equipa de Agronomia

Realiza-se amanhã, pelas 19 e 30 horas, na Tapada da Ajuda, promovido pela Associação de Estudantes de Agronomia, um banquete de homenagem á equipa de raguebi vencedora dos dois ultimos campeonatos regionais e á que, na época de 1943-44, venceu pela primeira vez, em representação do Atlético Clube de Portugal, o campeonato de Lisboa.

Taça «Lima Junior»

O torneio da taça «Lima Junior» prossegue depois de amanhã, com um desafio Benfica-A. E. de Agronomia, marcado para as 10 horas, no Campo Grande e aguardado com muito interesse.

BASQUETEBOL

A posse dos novos dirigentes da A.B.L.

O acto de posse da nova direcção da Associação de Basquetebol de Lisboa foi marcado para a próxima segunda-feira, 18 do corrente, ás 22 horas.

NATAÇÃO

«Critério individual» no Algés

O Sport Algés e Dafundo realiza depois de amanhã, ás 10 e 30, na sua piscina de Verão, um festival denominado «Critério individual», para as seguintes categorias e com as seguintes provas: *Infantis*—100 metros, «crawl» de frente e bruços; *senhoras*—100 metros, costas; *inscrição livre*— 200 metros «crawl» de frente e bruços.

CICLO-TURISMO

Um passeio do Benfica

A secção de Ciclo-turismo do Sport Lisboa e Benfica pede-nos que informemos os ciclo-turistas do clube, incluindo motorizados, de que devem comparecer no seu campo atlético ás 8 horas do próximo domingo, a fim de tomarem parte num passeio a Sintra e á Costa do Sol.

AUTOMOBILISMO

«Critério 1953»

A primeira prova do «Critério 1953», para automoveis e motos, organizada pelo «Clube 100 á hora», que estava marcada para o passado dia 10, foi adiada, realizando-se no próximo domingo, 17. As inscrições para esta prova terminam hoje, ás 22 horas, procedendo-se, em seguida, ao respectivo sorteio. Os concorrentes partirão da Praça Marquês de Pombal, ás 8 horas, e as provas complementares efectuar-se-ão em Coimbra.

Efectua-se hoje a inauguração
das instalações do Clube de Tenis de Lisboa

Vai-se finalmente, ser satisfetia hoje, á tarde, uma velha aspiração do meio turistico lisboeta: a formação do Clube de Tenis de Lisboa, cuja falta muito se tem feito sentir e ao mesmo tempo constituido um entrave ao desenvolvimento deste belo desporto, no nosso País.

O empreendimento a que a Camara Municipal de Lisboa há tempos meteu ombros é já uma realidade que a todos enche de natural contentamento.

O ilustre presidente da C. M. L., tenente-coronel Salvação Barreto, pôde, a um tempo, dotar Lisboa de uma importante melhoria e prestar ao desporto um magnifico serviço. As instalações que se erguem num dos mais aprazíveis pontos do Parque de Monsanto, donde se desfruta um encantador panorama e onde reina a tranquilidade tão necessária á prática do tenis, serão hoje entregues ao Clube de Tenis de Lisboa.

Assistirá ao acto o sr. ministro da Educação Nacional, director-geral dos Desportos e outros convidados da C. M. L. para quem a cerimónia é reservada.

A partir de amanhã, porém, todos poderão admirar a bela obra com que o ténis lisboeta passa a contar com um duplo atractivo: conhecer as instalações e presenciar uma das mais interessantes competições que a F. P. L. T. nos tem reservado: o Portugal-Israel.

Os melhores tenistas israelitas e portugueses vão defrontar-se num encontro que inclui cinco provas. Amanhã, á tarde, em seguida a uma exibição, iniciar-se-á o encontro internacional, jogando-se um «singular» e um «par»; no domingo o despique prosseguirá com as restantes provas.

Os jogadores portugueses José Roquete, David Cohen, Azevedo Gomes e José da Silva encontram-se bem preparados para este confronto, que se adivinha árduo. Dos israelitas só é possivel aguardar excelente comportamento, ou não fossem Weiss, Dubitzky, Mordecay e dr. Gottesmann jogadores da taça «Davis».

Naturalissimo, portanto, o grande entusiasmo que se verifica á roda deste certame que vai ficar memorável.

A reabertura do balneário
Rainha D. Leonor

CALDAS DA RAINHA, 15. *(Pelo telefone).* —Por iniciativa da comissão municipal de turismo, iniciaram-se hoje, nesta cidade, diversos festejos que se prolongarão por dois dias e se destinam a assinalar a reabertura anual do balneário Rainha D. Leonor.

A cidade está engalanada e as iluminações, ontem experimentadas vão, decerto, produzir surpreendente efeito.

A's 10 e 30, com a assistência do presidente da Camara, dos vereadores e de outras individualidades civis e militares, celebrou-se missa solene na igreja de Nossa Senhora do Populo. A's 11 e 30, procedeu-se á inauguração da escola Rainha D. Leonor, acto que registou grande concorrência.

A' tarde, com a presença do governador civil de Leiria e autoridades locais, procedeu-se á reabertura oficial do Hospital Rainha D. Leonor, como é costume todos os anos.

A' noite haverá diversos festejos populares.

PUGILISMO

Nova sede da Federação Portuguesa de Box

A Federação Portuguesa de Box comunica-nos que mudou a sua sede para a Praça da Alegria, n.º 65, 1.º.

FESTIVAIS

No Instituto Superior Técnico

A Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico realiza, no seu ginásio, amanhã, dia 16, com inicio ás 21 horas, um festival desportivo, no decorrer do qual se fará a distribuição dos prémios do II «Rallye» Universitário, organizado por esta Associação de Estudantes.

O programa desse festival é o seguinte: provas de atletismo—30 m. barreiras, 700 m. planos, e saltos á vara e em altura enntre universitários; exibição de voleibol entre duas equipas da nossa Associação; distribuição dos prémios do II «Rallye» Universitário; encontro de basquetebol entre a Escola do Exército e o Técnico (finalista do Campeonato Universitário) para disputa da taça «Teotónio Lima».

O «III Festival Desportivo Feminino»

E' já amanhã que no Pavilhão dos Desportos se fará esta grandiosa manifestação da actividade ginástico-desportiva feminina.

Dado o enorme entusiasmo que rodeia esta feliz organização das classes de senhoras do Ginásio Clube Português, tudo faz prever que o Pavilhão dos Desportos será pequeno para conter o publico interessado vivamente num sarau que reune os mais belos atractivos, quer pela participação de centenas de gentis ginastas e atletas quer pelo colorido, a beleza e alegria das suas exibições. Festa de excepcional beleza, soube de tal modo conquistar a simpatia do publico afecto a estas manifestações desportivas o que recorda gratamente os êxitos anteriores, que se prevê um sucesso completo de que é índice seguro a larga acorrência ás bilheteiras.

A comparticipação, entregue ás «elites» dos clubes com secções femininas, permitiu a elaboração de um magnifico programa no qual, aliado ao ecletismo dos exercicios olimpicos, veremos a essência dos movimentos educativos, a beleza e suavidade dos exercicios rítmicos, o dinamismo e graciosidade da patinagem artistica, o ardor e beleza da competição na disputa da taça «Ginásio Clube Português» em Voleibol, num torneio-relampago entre equipas do Sport Lisboa e Benfica, Sporting Clube de Portugal, Ginásio Feminino e Sporting Clube de Oeiras e, sobretudo, a audácia e destemor de um grupo de senhoras do Ginásio Clube Português em dificeis saltos de plinto com trampolim elástico, que decerto surpreenderá a assistência.

Começou na Curia
a 7.ª Conferência Rotária Portuguesa

CURIA, 15—(Pelo telefone)—Durante o dia de hoje, chegaram ao Palace Hotel numerosos rotários dos vários clubes do País, para tomar parte na sétima Conferência do Distrito n.º 65 do Rotary Internacional.

Na sessão inaugural, que se realizou esta tarde, o governador do Distrito, dr. Raul do Carmo e Cunha, pronunciou algumas palavras, lendo a mensagem do presidente do Rotary Internacional. O expediente foi lido pelo secretário-geral da Conferência, sr. professor Candido Duarte, após o que o sr. dr. Bernardo Mendes de Almeida, conde de Caria, presidente do clube de Lisboa, organizador da Conferência, saudou os companheiros dos outros organismos. Segue-se a primeira sessão de trabalhos, que será encerrada ás 19 horas.

Muitos dos rotários fazem-se acompanhar por senhoras das suas familias.

Assistem, também, ás reuniões da conferência, diversos rotários brasileiros, com as suas esposas.

Entre a numerosa correspondência recebida, contam-se cartas dos sócios honorários do clube de Lisboa srs. professor Egas Moniz, dr. Julio Dantas e dr. Mário de Gusmão Madeira.

COMEMOROU-SE HOJE
o 8.º aniversário do príncipe da Beira

Nas salas do Centro de Cultura Popular, na Rua do Ferregial de Baixo, celebrou-se hoje festivamente o 8.º aniversário do filho primogénito dos duques de Bragança, com um almoço oferecido a 45 crianças pobres protegidas pelo centro, sob a presidência da infanta D. Filipa.

No final do almoço, foi oferecido a cada criança um pacote com géneros.

A' noite, pelo mesmo motivo, haverá um jantar de confraternização naquele centro, promovido por uma distinta comissão de senhoras.

SOCIEDADE «ESTORIL»
TORNEIO DE FUTEBOL DO DIA DO ANALFABETO
A's 15 horas

No próximo dia 17 de Maio haverá serviço especial directo de Cais do Sodré á estação do Estádio, desde as 13-00 horas ás 15-00, e desde o fim do desafio, enquanto for necessário.

Os bilhetes de ida e volta, ao preço de 4$00, encontram-se á venda na estação do Cais do Sodré na véspera e dia dos encontros. Faz-se notar que nestes comboios especiais não são válidos quaisquer outros bilhetes ou documentos, nem os bilhetes vendidos por ocasião de serviços especiais anteriores.

AVISO
Alterações ao cartaz-horário H. 32

Por motivo do serviço especial a efectuar devido ao torneio de futebol do Dia do Analfabeto, no Estádio Nacional, verificar-se-ão no próximo dia 17 de Maio, as seguintes alterações ao horário em vigor (domingos e feriados).

1.º—Serão suprimidos os comboios:

Ascendentes: 1053 e 63 que partem de Cais do Sodré, respectivamente, ás 14-27, e 17-57.

Descendentes: 1056, 1058 que partem do Estádio, respectivamente, ás 17-22 e 18-22.

2.º—Não terão paragem entre Cais do Sodré e Caxias os comboios:

Ascendente: 15, que parte de Cais do Sodré ás 14-00.

Descendente: 1008, que parte de Cascais ás 17-30.

3.º—Não terá paragem entre Cais do Sodré e Cruz Quebrada o comboio:

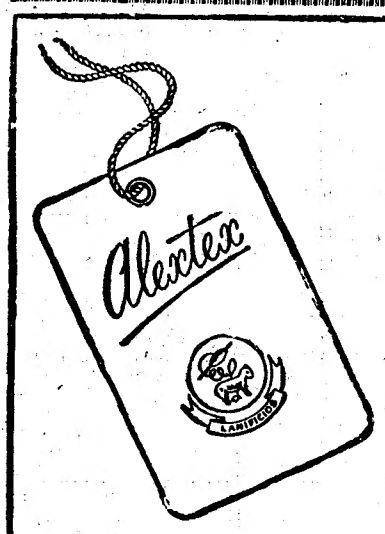
Ascendente: 1007, que parte de Cais do Sodré ás 18-35.

4.º—Efectuará paragem na Cruz Quebrada o comboio:

Descendente: 708, que parte de Cascais ás 13-40.

Lisboa, 14 de Maio de 1953

O ENGENHEIRO-DIRECTOR
A Bual



Alextex

PADRÕES EXCLUSIVOS COM GARANTIA DE QUALIDADE

À VENDA NO SEU ALFAIATE E BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Casino Estoril TEL. 750

Amanhã
NOITE ELEGANTE
no «WONDER-BAR»

«A NOITE DA PRIMAVERA»

dedicada às senhoras da nossa primeira sociedade

— * —

Consumo mínimo 50$00 incluidas todas as taxas

DOMINGO, 17

No Salão do Restaurante — às 17 horas

«PASSAGEM DE MODELOS»

da bem conhecida casa «AVANTI»

que apresentará as últimas criações da moda

(Reservam-se mesas)

A resposta do Governo á representação

que foi dirigida ao chefe do Estado

sobre as próximas eleições para deputados

(Continuação da 1.ª página)

crições no recenseamento, e depois que, no acto eleitoral, se usassem todos os meios legitimos no sentido de serem respeitados os votos e de alcançar-se aquela *genuinidade do sufrágio* que a todos dignifica e é, aliás, neste particular, a unica solução—diga-se desde já—que pode convir a um País que deu, como fez Portugal, a sua adesão ao Pacto do Atlantico, coligação entre povos civilizados que, antes de tudo, respeita e exalta os direitos fundamentais dos cidadãos.

Da necessidade e da razão deste apêlo a que os abaixo-assinados se propõem são eles próprios os primeiros juizes, julgando em sua consciência; mas não hesitam, como nunca hesitaram em casos anteriores, em defrontar a propósito o julgamento do País. Está mais que provado que a unica força politica organizada que tem vida legal, reforçada pela protecção do Governo, não vibra em unisono com parte considerável do eleitorado português; que não tem sobre esta parte autoridade ou poder de convencimento; e que, consequentemente, todo o apêlo que fizesse á respectiva massa de eleitores—e diz-nos a experiência que esta é importantissima—não lograria mais que mutismo e indiferença, aquela indiferença por principio reprovável, que se pretende evitar. Quer—e isso é legitimo—essa parte do eleitorado que a incitem só àqueles nos quais confia, como quererá naturalmente, amanhã que a representem, como candidatos a deputados, tão só os que se mostram compreensivos para com as suas aspirações e anseios e capazes de defender e reclamar, oportunamente, quanto de entre aqueles for defensável e reclamável ao abrigo das leis e da Constituição vigente.

O papel dessa Comissão—ficou isto já expresso—seria o de realizar o *apêlo civico* que conduzisse ao exercicio pleno do direito de voto: Mas porque julgam os signatários que a sua voz pode ser ouvida e que tem tanto direito a sê-lo como a de outros que, também por civismo, se dirigirão de sua parte a determinados sectores do eleitorado português, dispuseram-se a actuar, sendo seu primeiro passo com projecção publica esta diligência junto do chefe do Estado, diligência com que visam os seguintes objectivos:

1.º—*Quanto á Comissão em si mesma:* que lhe seja expressamente reconhecida, por quem de direito, a sua existência legal, visto que se propõe exercer actividade civica tão legitima como meritória, e consequentemente lhe seja consentido ter sede própria e que estabeleça livre contacto com o eleitorado, através da Imprensa e da emissão de circulares, tornadas do dominio publico todas as suas gestões junto do Governo da Nação.

2.º—*Quanto ao eleitorado em geral:* que, partindo do principio de serem as tarefas eleitorais actividade legitima, principio irrefutável, nenhuma perseguição possa ser movida em consequência desta actividade, desde que legalmente exercida. Implicitamente terão que ser reconhecidos o direito de reunião e a liberdade de propaganda falada ou escrita, como ficará bem expresso que nenhuma prisão, no decurso das tarefas eleitorais, poderá efectuar-se, a menos de flagrante delito, sem mandado judicial competente.

3.º—*Quanto ao recenseamento dos eleitores:* visto que é de todo o ponto legitimo, durante o curto periodo das reclamações, que possam as forças eleitorais em presença conhecer, todas com igual direito, o montante presumivel, dos respectivos votantes, e promover, outrossim, como aliás a Lei eleitoral prevê no seu art.º 19.º, que se corrijam a tempo irregularidades ou omissões, que se consinta que, perante as Administrações de Bairro ou as Camaras Municipais, consoante os casos, funcionem Comissões eleitorais, de Bairro ou Municipais, ás quais seja facultado, obrigatóriamente e gratuitamente, o conhecimento em bloco do recenseamento da área respectiva.

Estas Comissões eleitorais, pelo que diz respeito ao eleitorado a quem a Comissão a organizar se dirigiria, receberiam poderes e credenciais da dita Comissão, primeira responsável perante a Administração. É evidente que, em obediência ás prescrições legais, a autorização que se requer, neste particular, tem que ser dada antes do primeiro de Maio próximo, data em que começa a tornar-se patente o recenseamento. Cumpre, também, que as mesmas Comissões eleitorais sejam autorizadas a requerer certidões das diversas parcelas do recenseamento interessando a cada uma.

4.º—*Quanto á propaganda eleitoral:* que, sem prejuizo dos actos preparatórios admitidos por lei, o periodo de propaganda eleitoral, para apresentação dos candidatos ao eleitorado não seja nunca inferior a 30 dias efectivos. A esta propaganda terá que qualificá-la e dignificá-la uma absoluta liberdade, dentro das normas legais, e uma inteira igualdade de meios em relação a todos os candidatos, uma vez reconhecidos elegiveis.

Torna-se necessário que: seja suprimida a Censura á Imprensa para matéria eleitoral e também a quaisquer publicações da respectiva propaganda; que as Emissoras de Rádiodifusão sejam usadas em igualdade pelos candidatos; e que seja feita proibição de os serviços do Estado—como sinal de total neutralidade—auxiliarem de qualquer modo as tarefas eleitorais.

5.º—*Quanto ás garantias de genuinidade do acto eleitoral:*

a)—que as listas de candidatos a Deputados sejam fornecidas pela Imprensa Nacional, precisamente iguais para todos eles quanto a papel e impressão, devendo a entrega para cada circulo ser feita aos interessados no 20.º dia anterior ao da eleição.

b)—que no respeitante á constituição das mesas das assembleias de voto, regulada pelo art.º 46.º do Decreto n.º 37.569 de 3 de Outubro de 1949, seja determinado que os presidentes garantam a representação entre seoretários, escrutinadores e suplentes, a cada uma das listas que se apresentem ao sufrágio.

c)—que, finda a votação, a fixação do resultado, de modo a torná-lo publico como a lei determina, se faça imediatamente e em sitio bem visivel.

d)—que nas assembleias de apuramento seja consentido que estejam presentes os candidatos ou seus representantes, devidamente identificados como tal.

Tais são, sr. presidente da Republica, as questões para que resolveram os signatários solicitar a superior atenção de Vossa Excelência e a sua decisiva intervenção junto do Governo.

Não se dirá que fica reclamado no que acaba de ler-se faculdade ou regalia que não esteja em rigor contida quer no espírito, quer na letra, da legislação vigente, na parte aplicável.

Precisamente se preocuparam os signatários com tornar harmonizáveis os seus pontos de vista com as disposições da Lei, embora no seu intimo discordem da Lei eleitoral que temos, em mais que um passo, por considerá-la menos liberal e menos respeitadora dos interesses do eleitor que outros diplomas do passado.

Por isso mesmo, pois, que tudo quanto se reclama cabe na Lei em vigor, ousam os abaixo assinados esperar que a diligência junto do chefe do Estado vai ser coroada de pleno êxito. Poderá assim o País ser levado a uma consulta larga e produtiva, nas próximas eleições, despertar-se-á a consciência publica como convém e tudo será feito, Senhor Presidente A BEM DA NAÇÃO».

Os nomes que subscrevem a representação

Assinaram o referido documento os srs :

General Norton de Matos, prof. Egas Moniz, prof. Barbosa de Magalhães, doutor António Luis Gomes, prof. Mário de Azevedo Gomes, António Sérgio, dr. Fernando Mayer Garção, dr. Luis da Camara Reys, escultor João da Silva, dr. Nuno Rodrigues dos Santos, Luis Alves Moitinho de Almeida, João Pedro dos Santos, almirante Tito de Morais, dr. Santos Silva, dr. Domingos Pereira, dr. Julio Semedo, Eduardo Cruz, Rodrigo Abreu, coronel Helder Ribeiro, dr. Adão e Silva, dr. Ramada Curto, Manuel Duarte, dr. João de Barros, Aquilino Ribeiro, dr. António Oliveira Braga, dr. António Macedo, dr. Mário Cal Brandão, dr. Eduardo Ralha, Virgilio Marques, António Resende, João Correia Guimarães, dr. Carlos Cal Brandão, dr. Veiga Pires, Cardoso Junior, dr. F. de Azeredo Antas, Jorge Lima, dr. Manuel Luis de Figueiredo, dr. Alberto Vidal, dr. Virgilio Pereira da Silva, dr. Fernando Lopes, dr. Gaspar de Lemos, dr. Adelino Ferreira Mesquita, dr. Manuel L. Mariano, dr. Mário de Castro, dr. Acácio de Gouveia, general Ferreira Martins, dr. Carlos Olavo, dr. Gustavo Seromenho, prof. Oliveira Machado, Ferreira de Castro, dr. Constantino Fernandes, dr. José Bacelar, pof. Pulido Valente, dr. António Lobo Vilela, eng.º Sá Cardoso, dr. Eduardo Figueiredo, dr. Teófilo Carvalho dos Santos, dr. Ramon de la Féria, dr. Eduardo de Sousa Figueiredo, dr. Nuno Simões, Carvalhão Duarte, Artur Inês, dr. Alberto Jordão Marques da Costa, dr. Manuel de Sousa Carrusca, dr. Julio Almeida Carrapato, dr. Silva Nobre, dr. João Passos Valente, dr. Luciano Aresta Branco, José Régio dr. Florindo Madeira, brigadeiro Ribeiro da Fonseca e dr. Vasco da Gama Fernandes.

A resposta á representação

Em resposta áquele documento, do gabinete do sr. ministro da Presidência do Conselho foi endereçado ao sr. general Norton de Matos, na qualidade de primeiro signatário da representação, o seguinte oficio:

«Ex.mo Senhor General Norton de Matos—Sobre os assuntos versados no requerimento apresentado por V. Ex.ª e outros a Sua Ex.ª o Presidente da Republica, encarrega-me Sua Ex.ª o Ministro de comunicar o seguinte:

I—As actividades relacionadas com o próximo acto eleitoral poderão exercer-se de harmonia com a Constituição e outros preceitos legais aplicáveis e com os objectivos do mesmo acto.

O regime das eleições de deputados á Assembleia Nacional é regulado pelos decretos-leis n.os 37.570, de 3 de Outubro de 1949, e 37.585, de 18 do mesmo mês e ano, e visa a obter a expressão regional da vontade dos eleitores.

Em vista deste conceito fundamental estão garantidas, além da liberdade de voto, a de propaganda e sustentação das candidaturas legalmente apresentadas que se exerçam dentro do respeito das leis gerais do País.

II—Pelo que antecede, e tanto no que respeita á consulta do recenseamento eleitoral como no que se refere á propaganda das candidaturas legalmente apresentadas, não há que temer alguém seja perseguido pelo exercício de quaisquer actividades legitimas, o que só por si não envolve, como é óbvio, o reconhecimento legal de associações ou organismos que não tenham constituição e funcionamento conformes com as leis em vigor.

Pelo que se refere a prisão, o Governo não pode, evidentemente, tomar o compromisso de suspender as medidas estabelecidas na lei para salvaguarda da ordem e tranquilidade publicas e repressão de delitos, mas não usa fora do que nela está prescrito e para exercer qualquer influência no acto eleitoral os poderes que a mesma lei lhe confere.

III—1.º Com vista á inscrição no recenseamento eleitoral de todos os cidadãos que reunam as condições legais para nele serem inscritos e a assegurar a genuinidade do sufrágio, foram tomadas pelo Ministério do Interior, através da Direcção-Geral de Administração Politica e Civil, diversas providências, a saber;

a) Em circular de 29 de Dezembro de 1952, chamou-se a atenção das autoridades administrativas para os preceitos legais aplicáveis e para a responsabilidade em que incorrem aqueles que deixem de os cumprir.

b) Em cumprimento da lei e das referidas instruções, o início das operações eleitorais foi anunciado publicamente em todos os concelhos, indicando-se expressamente as condições de que depende a qualidade de eleitor e o prazo para requerer a inscrição no recenseamento;

c) Por outro lado, em circular de 17 de Janeiro do ano corrente, transmitiram-se instruções pormenorizadas a todos os serviços publicos, esclarecendo-se duvidas possiveis no que respeita á elaboração de relações dos cidadãos que, por iniciativa dos referidos serviços, devam ser oficiosamente recenseados;

d) Finalmente, em 20 de Janeiro próximo passado, nova circular foi expedida, ordenando a passagem do respectivo recibo aos que requeressem a inscrição no recenseamento, de modo a garantir a instrução das reclamações a que porventura viesse a haver lugar.

2.º O recenseamento eleitoral, organizado até 30 de Abril findo, está patente nas secretarias das camaras e nas administrações dos bairros, pelo espaço de dez dias, para efeitos de reclamação; e por isso, os interessados, ou todos aqueles que tiverem sido inscritos como eleitores no recenseamento de 1952, poderão reclamar contra qualquer inscrição indevida ou omissão daqueles que a hajam requerido ou devessem ser inscritos oficiosamente, pois a lei garante em termos amplos, não só o direito de reclamação, como ainda o recurso para os tribunais administrativos, no caso daquela não ser atendida.

Durante este periodo, a todos os cidadãos é facultado o conhecimento do recenseamento, sem qualquer encargo ou restrição.

O aviso de que o recenseamento se acha patente, por espaço de dez diaz, para efeito de reclamação, já foi publicado nos jornais de maior circulação (vide, entre outros, o «Diário de Notícias», de 26 de Abril ultimo, e «O Século», de 27).

IV—O periodo de tempo para a propaganda eleitoral não deverá ser inferior ao referido na exposição—30 dias.

À propaganda eleitoral das candidaturas apresentadas está assegurada, como já foi dito, ampla liberdade que não sofrerá outras restrições que não sejam as que resultarem da lei ou da necessidade de garantir a ordem e tranquilidade publicas quando se corra o risco de serem alteradas.

Nestes termos está também assegurada a liberdade de Imprensa e de outros meios de comunicação com o publico.

Os serviços publicos não usam colaborar nas tarefas eleitorais senão nos termos previstos por lei.

V—Não podendo os estabelecimentos fabris do Estado, e designadamente a Imprensa Nacional, concorrer com as empresas particulares, salvo quando estas se não mostrem capazes de satisfazer a necessidade que se pretende atender, só oportunamente se poderá decidir quanto ao fornecimento de listas de candidatos a deputados, por parte daquela Imprensa.

Todavia, se vier a reconhecer-se haver conveniência em que a impressão das listas se faça no referido estabelecimento, facultar-se-á a mesma a todos os candidatos, em perfeita igualdade de condições e com a necessária antecipação.

No que respeita á constituição das mesas das assembleias de voto, á afixação do resultado das votações e á fiscalização das assembleias de apuramento, observar-se-á o que se encontra estabelecido na lei, por se julgar o seu cumprimento suficiente—como aliás os signatários da exposição reconhecem—para garantir a genuinidade e a seriedade do sufrágio.—A bem da Nação».

EMPRESTO S/ AUTOMÓVEIS
camions e tractores, com rapidez
VIEIRA—Av. da Liberdade, 222, 2.º Esq. — Telefones 40669/48757

MAR-LINDO
Aberto aos sábados e domingos. Preços especiais FIM DE SEMANA. Bons almoços regionais.
Praia de Santa Cruz. Tel. 6

Os objectivos da política alemã

(Continuação da 1.ª página)

As fronteiras de Leste

Stresemann foi a Locarno firmemente decidido a não reconhecer nem garantir as fronteiras do seu país a Leste. Depois de assinado o famoso pacto que tem aquele nome, declarou: «Locarno conservava em nosso poder a Renania e permite-nos, no momento oportuno, recuperar as provincias orientais que perdemos com a guerra». Era a chamada politica da liberdade de movimentos a Leste que teve em Hitler o seu intérprete arrojado e em Munich o seu apogeu triunfal.

Stresemann não encarava a reconquista violenta das provincias orientais da Alemanha. Mas em Locarno recusou-se, terminantemente, a assinar pactos de não-agressão com a Polónia e a Checoslováquia. Se o fizesse, confessava ele nos seus «Papeis», a Alemanha ficaria manietada para tomar qualquer iniciativa no futuro.

Na sua réplica aos pangermanistas, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha de Weimar definia o que, em seu entender, era essa iniciativa. Os pangermanistas acusavam-no de paralisar os movimentos da Alemanha, assinando o pacto de Locarno e fazendo entrar aquele país na S. D. N. Stresemann respondia-lhes, com uma franqueza brutal, que «a entrada da Alemanha na S. D. N. não excluia a guerra».

Para a Alemanha tratava-se de tornar impossivel qualquer acordo com a Polónia, no momento oportuno, á guerra. Não era outro o fim da campanha irridentista e da actividade das minorias alemãs incorporadas na Polónia e na Checoslováquia, campanha e actividade que traziam os germes de uma segunda conflagração mundial.

Tratava-se, práticamente, de criar o clima de crise, previsto pelo Pacto da S. D. N., uma crise sem solução, que fizesse ressaltar a impossibilidade de regular pacificamente as relações entre a Alemanha e os seus vizinhos de Leste, o que tornaria inevitável o recurso ás armas. Assim, o problema das fronteiras orientais da Alemanha, quer dizer o problema do seu interesse nacional, confundia-se com a causa da paz. Para pôr termo á crise que ameaçava esta ultima, só havia um recurso: dar satisfação á Alemanha.

Este mecanismo infernal foi aperfeiçoado, com uma habilidade consumada, por Hitler, que levou até as ultimas consequências a agitação irridentista e a chantagem. No entanto, o Fuehrer podia dizer que a sua politica era pacifica, pois não afirmava que recorreria á guerra se recusassem satisfazer as suas reivindicações. O acordo de Munich ficou como o exemplo tipico do que significava, efectivamente, essa politica de paz. Em Munich, para salvar a paz ameaçada, foi preciso dar á Alemanha as satisfações que legitimamente só poderia conseguir depois de uma guerra vitoriosa. Isso não impediu que se tratasse de um simples compasso de espera. No fundo, a politica pacifica do Fuehrer, implicando a ameaça constante de guerra, não podia deixar de ter nela o seu epilogo lógico.

O principal trunfo do chanceler Adenauer

E' o mesmo mecanismo que encontramos nos fundamentos da politica do chanceler Adenauer. Quando este diz, como numa entrevista recente, «que o bloco ocidental, unido politica e militarmente, é capaz de resolver pacificamente o conflito entre o Leste e o Ocidente, por uma acção diplomática concertada, liquidando simultaneamente o problema da unificação da Alemanha e das suas fronteiras orientais», é evidente que não pode alegar que ignora a impossibilidade de alcançar esses objectivos sem recorrer á guerra.

E' certo que ele afirma que para os conseguir não «deve arriscar-se a paz». Mas que deve entender-se por acção diplomática concertada se não que, no seu pensamento, o Exército europeu se destina a ser o instrumento da politica nacional da Alemanha que visa a «libertação» dos territórios de Leste perdidos em consequência da derrota? De resto, o próprio chanceler não quis deixar sombra de duvida no espírito das pessoas que o leram, pois, segundo a sua expressão, essa libertação deve ser conseguida por uma acção diplomática concertada que se apoie «na união politica e militar» do bloco ocidental.

Só num clima de tensão e de crise, como aquele que Stresemann previa, essa acção pode ser levada por diante. O chanceler não parece alarmar-se com essa eventualidade. A crise é o seu trunfo principal, como foi o trunfo principal jogarem Stresemann e, depois deste, Hitler. O chanceler conta com êle para arrastar o bloco ocidental o mais longe possivel, a fim de pôr termo a uma situação que acabará por fazer correr á paz os mais sérios riscos. Tratando-se de uma acção concertada esta terá de ser posta em prática pela Alemanha e pelas outras nações do Ocidente, de acordo com ela.

Trata-se de uma tese tão evidente que ninguém como o chanceler federal manifestou um sentimento de panico quando surgiram os primeiros sintomas de «entente» entre o Leste e o Ocidente, na altura em que por toda a parte, se soltavam suspiros de alivio perante a perspectiva de terminar finalmente a guerra fria com os seus inconvenientes universalmente reconhecidos.

ATTICUS

O imponente desfile de 25.000 homens do Exérci

decorreu entre ovações entusiasticas da

ante o generalíssimo Franco e o presidente

(Continuação da 1.ª página)

boio de «jeeps» com as bandeiras dos dois países, viaturas nas quais os jornalistas puderam chegar com inteira facilidade á estação de Atocha, ofde o acesso era difícil, como se calculará.

Sucessivamente outras personalidades chegaram á estação para tomar parte na recepção. O embaixador Carneiro Pacheco, também de «frak» e chapeu alto, o adido militar português, tenente-coronel Franco, em grande uniforme, e outras personalidades, pórtuguesas e espanholas.

Na «gare», lindamente engalanada com bandeiras dos dois países e as armas e escudos de Espanha e de Portugal, formou o batalhão privativo do Ministério do Exército para prestar as primeiras honras.

Era grande ao longo de toda a «gare» a profusão de chapéus altos, de fardas e de lindas «toilettes» de senhoras.

Ás 11 e 25 ouviu-se o hino da Espanha, o que significava que o generalissimo acabava de chegar á estação para receber pessoalmente o presidente de Portugal.

O chefe do Estado da Espanha deteve-se então na sala para aguardar a chegada do comboio presidencial, e ali conversou com os ministros espanhóis e com o embaixador de Portugal.

O generalissimo envergava o uniforme de capitão-general do Exército espanhol, e trazia sobre a farda a faixa azul da Ordem portuguesa da Torre e Espada.

Ás 11 e 29, um silvo de locomotiva anunciou que o comboio presidencial se aproximava. Ouviram-se toques de clarim e o batalhão do Ministério do Exército apresentou armas.

O comboio, cuja locomotiva vinha artisticamente decorada com as bandeiras dos dois países e festões de verdura, entrou muito lentamente na estação, enquanto o silêncio geral era entrecortado apenas pelos toques da marcha de continência.

O chefe do protocolo, barão de las Torres, adiantou-se sobre uma larga passadeira vermelha e foi postar-se junto do ponto onde devia saltar em terra o sr. general Craveiro Lopes.

O generalissimo Franco, com sua esposa ao lado e todo o Governo avançou também. O comboio, já muito lentamente, passou diante de tudo o que Madrid tem de mais representativo na política, no Exército, na Armada, na Magistratura e na Igreja, e estacou suavemente no ponto indicado.

O sr. presidente da Republica vinha com uniforme de gala, tendo a seu lado sua esposa, ambos de pé no salão e, um pouco á retaguarda, os ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros.

A banda rompeu com «A Portuguesa». Todos se perfilaram e o chefe de Estado permaneceu no salão, aguardando que terminasse o hino português para saír. Alguns momentos volvidos, o general Craveiro Lopes desceu gravemente da carruagem e dirigiu-se ao generalissimo Franco. Ambos apertaram as mãos com a maior afectuosidade. Franco disse que lhe dava as boas-vindas em nome da nação espanhola.

O presidente português, um pouco emocionado, agradeceu, e o aperto de mão prolongou-se por alguns momentos enquanto dezenas de fotógrafos e operadores de cinema registavam aquele acontecimento da viagem presidencial.

Depois, ao som duma marcha militar, os dois chefes de Estado passaram revista ao batalhão do Ministério do Exército. Conversaram nessa ocasião animadamente, sorrindo com muita satisfação. Via-se que o encontro a ambos havia provocado verdadeira alegria.

Terminada a revista, passou-se ao salão da «gare», onde, sob um lustre maravilhoso, o sr. presidente da Republica apresentou os ministros portugueses e os membros da sua comitiva ao generalissimo Franco. O chefe de Estado espanhol a todos cumprimentou afectuosamente e, quando lhe surgiu na frente o ministro da Defesa de Portugal, abraçou-o dizendo «Já somos conhecidos».

Os membros do Governo espanhol foram também apresentados ao sr. general Craveiro Lopes. Depois houve ainda os cumprimentos entre as senhoras, e decorreu durante alguns minutos uma reunião elegante no salão nobre da estação de Atocha, momentos que os fotógrafos e operadores de cinema aproveitaram para focar as primeiras manifestações de sincera satisfação que se liam nos rostos de Franco e de Craveiro Lopes.

A organização do cortejo

Entretanto, organizava-se cá fora o cortejo para conduzir os dois chefes do Estado até á Castelhana, onde se deveria efectuar uma grande revista de tropas. A guarda marroquina de Franco aguardava em frente da estação. Os automóveis foram-se aproximando e para eles entraram os ministros espanhois e portugueses, bem como outras altas personalidades que haviam de preceder o carro dos dois chefes de Estado através da cidade.

Quando Franco e Craveiro Lopes atravessaram o pórtico da estação, ouviu-se novamente o hino português e depois o hido espanhol. Os dois chefes do Estado entraram para um carro aberto, sobre cujos guarda-lamas se viam os pavilhões pessoais de Franco e de Craveiro Lopes, em metal. O sr. general Craveiro Lopes sentou-se á direita do chefe do Estado espanhol. Fizeram-se as ultimas continências e o cortejo pôs-se em marcha lentamente, a caminho da Castelhana.

O presidente Craveiro Lopes ia atravessar algumas das mais belas e frondosas artérias de Madrid, onde se aglomerava desde manhã uma numerosa multidão, cujo numero se torna difícil calcular.

A partida da estação de Atocha, por sobre cujos telhados se descortinam as cupulas do panteão dos homens ilustres, a basilica de Nossa Senhora de Atocha, o cortejo entrou no famoso Passeio do Prado, deixando á direita o Jardim Botanico, onde as mais belas espécies de flores se apresentam já em plena exuberancia.

Por detrás de filas de soldados, que se alongam por todo o percurso, milhares de espanhois começam a vitoriar Portugal e a Espanha e os seus chefes de Estado.

Atravessa-se a Praça Murillo, dominada pela estátua do grande artista da paleta que lhe deu o nome e em cujos edificios flutuam centenas de bandeiras dos dois países.

Continua um tempo esplendoroso, um «dia de encomenda», como dizem os espanhois aqui. As manifestações redobram de calor em frente do edificio magnifico do Museu do Prado, onde a multidão se conta por muitos milhares de pessoas.

O nome de Salazar aparece, então, e é ovacionado juntamente com os de Franco e Craveiro Lopes.

No meio de estrondosas e prolongadas *salvas* de palmas, as forças em parada vão apresentando armas. As bandeiras militares de Espanha inclinam-se em continência. Ouvem-se constantemente toques de clarins de vários regimentos, á medida que o cortejo vai passando.

Entramos na Praça Canovas del Castillo, onde a fonte de Neptuno refulge por entre maravilhosos jogos de água, efeito na verdade surpreendente. Passa-se no monumento 2 de Maio, belo obelisco, em volta do qual se erguem as estátuas austeras do Valor, da Constancia, da Virtude e do Patriotismo. A' esquerda, sob um arco-iris de bandeiras ergue-se, por sobre o arvoredo já vicejante da Primavera, o majestoso palácio dos duques de Vila Hermosa, hoje o primeiro hotel de Madrid.

A multidão parece ainda mais densa. Há chapeus e lenços a acenar. O sr. general Craveiro Lopes, naturalmente emocionado, faz a continência, mas sorri também francamente para os madrilenos entusiasmados. E parece-nos que os conquista com facilidade.

Uma banda militar espanhola rompe com os acordes da «Portuguesa» e as ovações atingem o rubro quando o cortejo, sempre ladeado pela vistosa cavalaria moura, de grandes capas brancas e as altas lanças, com as cores de Espanha, vai entrar na Praça de Cibeles.

Passamos então pelo edifiico grandioso do Ministério da Marinha, todo embandeirado e de cujas paredes pendem grandes lanternas como aquelas que alumiavam os mareantes a bordo das naus e das caravelas, da epopeia maritima comum a espanhois e a portugueses. Logo a seguir, ergue-se para o ceu, nas suas belas agulhas, a joia arquitectónica do Plaácio das Comunicações sobre o qual flutua uma grande bandeira da Espanha.

As janelas donde pendem ricas colgaduras e tapeçarias de valor histórico são verdadeiros cachos humanos. Caem flores sobre o carro dos dois chefes do Estado. Há agora milhares de lenços a acenar, nervosamente, e o nome de Portugal está em todas as bocas.

A' esquerda fica-nos, embandeirado por forma maravilhosa, o edificio majestoso do Banco de Espanha, com as varandas forradas a todo o comprimento, de bandeiras das duas nações. De ambos os lados, atravessando a imponente praça, vemos a grande artéria de categoria europeia, a Calle de Alcalá, onde se divisa, para a direita, entre as bandeiras, o monumental Arco de Triunfo que se ergueu em 7788, para perpetuar a entrada de Carlos III em Madrid. As largas ruas que desembocam ao longo do percurso oferecem um efeito na verdade surpreendente, coalhadas de verdadeiros mares de gente, sobre os quais ondeiam centenas, milhares de bandeiras verde-rubras e amarelas e encarnadas.

A travessia da Praça de Castelar, em cujo centro se ergue a estátua de Cibeles, com a deusa num carro tirado por dois arrogantes leões, foi um momento de apoteose. Ouviam-se os hinos da Espanha e de Portugal. A multidão, aqui densissima e constituida por muitas filas sucessivas, agitava lenços e chapeus. O sr. general Craveiro Lopes ergueu-se no automóvel e fez uma continência larga. As manifestações redobraram de entusiasmo. O presidente sorriu para o povo e o entusiasmo assumiu o rubro. As janelas dos prédios, donde continuavam a chover nuvens de pétalas, ofereciam um efeito surpreendente. Pode-se afirmar, neste momento, que Madrid delirou ao receber, pela primeira vez, o actual presidente da Republica Portuguesa.

Era quase meio-dia quando o cortejo entrou no Passio de Recoletos, deixando para a esquerda o grande edificio do Ministério do Exército, também todo embandeirado donde a guarda privativa permanecia em impecável formatura.

O percurso através de Recotelos, hoje o passeio mais elegante de Madrid, foi outro acontecimento deste primeiro dia da viagem presidencial. O cortejo passou numa atmosfera de caloroso acolhimento, por entre as mais belas obras escultóricas que se erguem no meio de uma vegetação frondosa ou á sombra das copas largas destas árvores centenárias.

E entramos, por fim, na Praça Colon, dominada pelo monumento a Cristovão Colombo, na imponência dos seus dezassete metros de altura e na riqueza do seu trabalho escultórico.

O general Craveiro Lopes admira o monumento e ouve algumas palavras que Franco lhe diz a tal respeito. Mas as manifestações não os deixam distrair. Têm de corresponder ambos. Franco é tão aclamado como Craveiro Lopes, e ambos têm de fazer a continência e de saudar o povo, porque o povo está entusiasmado e exige que eles lhe digam adeus e lhe sorriam. E ambos sorriem francamente. Nunca vimos o nosso presidente Craveiro Lopes sorrir tão franca e alegremente, como hoje através das ruas de Madrid, no percurso triunfal que hoje o chefe do Estado fez, nesta Madrid monumental, em que se sucedem as estátuas e os monumentos, os grandes edificios e as belas áreas arborizadas. E' uma travessia imponente, apoteotica, aquela que está a terminar, á hora em que telefonamos e que ficará com certeza gravada na memória de todos os madrilenos e de todos os portugueses que assistiram a este acontecimento de hoje, na capital da Espanha.

Pouco passa das 12 horas quando o cortejo chega junto das tribunas. Tinha-se feito um percurso de seis quilómetros e meio através de uma das mais extraordinárias recepções que o

Nehru mostra-se favorável

à proposta sino-coreana

NOVA DELHI, 15.—Shri Nehru pronunciou-se esta manhã a favor da proposta sino-coreana em 8 pontos para solução do problema da Coreia.

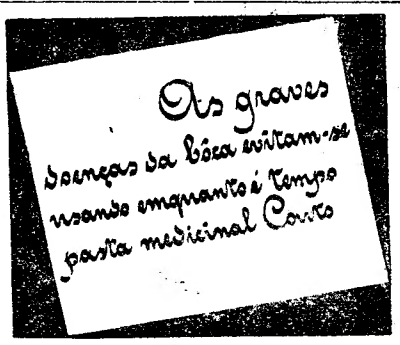
Falando no Parlamento, o primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros salientou que as contrapropostas das Nações Unidas contradizem a moção votada na Assembleia Geral da O. N. U. Acrescentou que a India aceitaria assumir as responsabilidades que lhe pedem desde que haja acordo entre as duas partes.

Afirmou que a India recebeu favoràvelmente a proposta em 8 pontos que, afirmou, «se aproxima muito da resolução indiana aprovada pela Assembleia Geral da O. N. U.».

No que respeita as contrapropostas das Nações Unidas, Nehru disse que a India acolhe favoràvelmente todos os esforços construtivos para resolver o problema, mas «feito um exame minucioso dessas propostas, verifica-se que divergem consideràvelmente da resolução da Assembleia Geral que as Nações Unidas aprovaram». Entendendo que seria mais fácil encontrar uma solução na base da proposta chinesa, o primeiro-ministro acrescentou: «Na medida em que a India está interessada na questão, acolheremos com agrado qualquer solução que seja aceite pelas partes em causa. Mas temos a impressão de que será muito mais provavelmente possivel achar essa solução na base da resolução da O. N. U. Ora, a proposta chinesa em 8 pontos aproxima-se de tão perto daquela que poderia ser a base da discussão e, esperamos, de uma solução». Admitiu, contudo, a possibilidade de alterações e fez votos por que os esforços prossigam nessa base e as negociações de Pan-Mun-Jon continuem, muito embora haja malogros momentaneos.

Depois de salientar as relações amigáveis entre a India e as duas partes em conflito, acrescentou: «Se a India puder servir a causa da paz, seja de que modo for, oferecerá os seus serviços. Mas estes serviços só podem ser oferecidos se houver acordo sobre a solução do problema».

No plano mais geral da tensão entre Leste e Oeste, Nehru aprovou calorosamente a proposta de sir Winston Churchill para uma conferência das grandes potências. Notou a seguir que o presidente Eisenhower, cujo programa destinado a aliviar a mesma tensão elogiou, não rejeitou a ideia de Churchill, embora considere que ainda não é ocasião para esse encontro. Prestou, finalmente, homenagem ás diligências da U. R. S. S. e da China para diminuir a tensão mundial e evidenciou as melhoras que dessas diligências decorreram. «Não se resolveu qualquer dos grandes problemas, afirmou, mas é licito dizer-se que pela primeira vez há muitos anos, há muita gente esperançada nas soluções a encontrar. De certo modo, a guerra fria baixou de tom».—(F. P.).



FIXE A SUA DENTADURA POSTIÇA COM
Fixativo KOLYNOS
12$50

Mês WALDORF
O melhor papel para W.C., com 650 folhas.
1 rôlo, 5$80; para quantidades, grandes descontos.
Reclame das
Papelarias Emílio Braga
Séde: Rua da Madalena, 40-44 (frente à R. do Comércio)
Filial: Rua Alexandre Herculano, 11-D (a Santa Marta)

AS JOIAS
Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer ninguém lhe paga melhor do que a
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

to, Marinha e Aviação
população de Madrid
e Craveiro Lopes

povo espanhol tem proporcionado a uma personalidade estrangeira.

A chegada á tribuna de Castellana

A's 12 e 5 os clarins das tropas alinhadas na Castellana anunciaram que se aproximava o cortejo dos dois chefes de Estado. Houve em toda a multidão um minuto de emoção. Os ministros vão-se apeando dos seus carros; por fim, ás 12 horas e 8 m., o automóvel com os dois chefes de Estado estava diante da tribuna. As marchas militares rompem com os hinos de Portugal e da Espanha e da multidão que se aglomerava ao longo desta maravilhosa artéria partem manifestações entusiásticas e salvas prolongadas de palmas. O chefe de Estado português e o generalissimo Franco sobem para a tribuna, onde o segundo dá o lugar de honra ao seu hóspede.

O general Martin Alonso, comandante do Corpo de Exército do Guadarrama, perfila-se diante da tribuna, faz a continência e pede licença ao sr. general Craveiro Lopes para dar começo ao desfile.

O presidente português corresponde com uma continência rigida, e o desfile vai principiar.

Todos os ministros espanhois e os dois membros do Governo português ficam por detrás dos dois chefes de Estado na tribuna.

Aos lados, na avenida, fazem a guarda de honra soldados apeados da guarda moura.

Nas tribunas laterais estão todos os embaixadores acreditados em Madrid, os generais, os almirantes, a magistratura.

Numa tribuna especial, quase em frente do corpo diplomático, está a Imprensa espanhola e estrangeira, numa deferência cativante que registamos com prazer. Aliás, as facilidades dadas á Imprensa, pelas autoridades espanholas, têm sido notórias, e o tratamento dispensado aos jornalistas portugueses tem sido verdadeiramente cordial.

O desfile militar

O desfile principiou momentos depois, no meio de verdadeiro interesse da multidão. Há que dizê-lo, esta parada militar representou uma afirmação da preparação militar da Espanha, do seu material e dos seus homens.

Tudo desfilou impecávelmente. Tropas bem fardadas, material bem apresentado, treino de marcha magnifico!

A impressão foi a melhor em todos os que assistiram a este desfile de 25.000 homens, através da Castellana.

Passaram primeiro os carros, com os tripulantes de pé, em continência aos dois chefes de Estado. Passou o general Martin Alonso, comandante do Exército do Guadarrama, e logo a seguir, sobre outro «jeep», o general Alfredo Galera Baniágua, chefe das Divisões.

A seguir começou o desfile propriamente das unidades militares. Em primeiro lugar, algumas centenas de «jeeps», numa formatura a quatro, com metralhadoras antiaéreas, num conjunto magnifico que demorou 15 minutos. Depois, os regimentos de Cavalaria de Santiago, n.º 1, e de Almansa, n.º 5, o esquadrão misto de Sapadores e Transmissões, os Serviços de Saude.

Houve uma pequena clareira—e começou a passar a Artilharia, numa das fases mais espectaculosas do desfile. Os regimentos de obuses e de canhões de grandes calibres, desde 105 a 88, passaram lentamente e o desfile causou uma impressão excelente, pela apresentação de tanto e de tão valioso material.

Daí a pouco, começaram a passar agrupamentos couraçados, ou sejam o Grupo de Dragões de Alfambra, o Regimento de Infantaria Mecanizada, o Grupo Misto de Engenharia—Sapadores e Transmissões—e, por fim, um grupo de tanques cuja apresentação despertou igualmente o interesse de toda a gente.

Seguiram-se as tropas a pé, que como sempre despertam mais entusiasmo entre as pessoas que assistem ao seu desfile. E as primeiras que passaram fizeram-no de tal forma que arrancaram prolongados aplausos da multidão. Foram os rapazes da Escola Naval de Marin, os rapazes da Escola General do Ar, as Academias do Exército de Terra, da Academia Militar, de tradições seculares, da Academia Militar de Sub-Ofiicais, e dois batalhões de Infantaria, que desfilaram em massas compactas, e também entre grandes aplausos.

Por ultimo, passaram os batalhões da Esquadra, vindos expressamente do Ferrol, um batalhão de Infantaria de Marinha, um batalhão de tropas de Aviação, uma bandeira de pára-quedistas, que despertou especial interesse, pelo seu equipamento, como é natural,—e depois as tropas de Africa, que ajudaram Franco nos primeiros dias da sua cruzada de 1936.

A' passagem duma bandeira da Legião, foi um delirio de aplausos, ouvindo muitas palmas e «vivas» um tambor de Regulares de Marrocos.

Por ultimo, a Escola Militar de Montanha, um regimento de infantaria, o batalhão privativo do Ministério do Exército, a Policia Armada e o Grupo Misto da Guarda Civil—como representação desta força publica.

Eram quase 14 horas quando passaram os ultimos soldados.

O generalissimo Franco convidou, então, o sr. gentral Craveiro Lopes a tomar novamente o automóvel, a fim de seguirem, através da Gran-Via e do Paseo da Calle de la Princesa, para seguirem para o Palácio do Pardo, a fim de almoçarem na maior intimidade, com as respectivas esposas.

Quando o sr. presidente Craveiro Lopes deixou da tribuna repetiram-se as manifestações com grande entusiasmo e ouviram-se «vivas» frenéticos a Portugal e de novo a Craveiro Lopes e também ao dr. Oliveira Salazar, de quem a Imprensa hoje fala nos termos mais calorosos e respeitosos.

Constituiu-se então um pequeno cortejo para atravessar outra parte de Madrid, a caminho do Pardo. A guarda de honra, como sempre, deu a escolta clássica a este cortejo. Ao longo das artérias do percurso, estava outra multidão incalculável. Com as janelas cheias de gente, a Gran-Via oferecia um aspecto esplendoroso, sob este sol magnifico e completamente pode dizer-se forrada de bandeiras de alto a baixo.

O cortejo pôs-se em marcha e quando entrou na Calle José António foi um delirio de aplausos. Franco e Craveiro Lopes acharam melhor ir de pé, ambos, durante todo o percurso, para corresponderem melhor ao entusiasmo com que eram aclamados.

O cortejo entrou depois na Praça de Espanha e passou junto ao imponente arranha-ceus, com os seus 27 andares, e onde flutua uma grande bandeira de Portugal, ladeada por dois pavilhões da Espanha. As janelas regorgitavam de gente, até ao ultimo andar, num efeito a que nós, os europeus, não estamos acostumados.

E a multidão, por toda a parte, era densa. Pela Calle da Princesa até ao Palácio do Pardo o movimento de gente era enorme e as aclamações foram intermináveis. Pode dizer-se que só se extinguiram quando os dois chefes de Estado atravessaram o portão do jardim, para recolherem aos seus aposentos, mudarem de fardamento e almoçarem com suas esposas na sala privativa reservada ao sr. general Craveiro Lopes.

No Palácio do Oriente

A' hora a que telefonamos, 16 horas, o generalissimo Franco está a receber no Palácio do Oriente a primeira visita protocolar do chefe do Estado Português.

Durante a tarde, o sr. general Craveiro Lopes visita o Museu Militar, onde será saudado pelo miinstro do Exército, general Muñoz Grande. Depois visitará o Museu Naval, onde há reliquias da epopeia maritima da Espanha, e onde o ministro da Marinha, almirante Salvador Moreno, discursará para o saudar, em nome da Armada espanhola.

O director do Museu oferecerá ao sr. presidente da Republica um exemplar de uma edição que mandou fazer propositadamente para esse efeito e que diz respeito aos livros portugueses de náutica, que existem na secção de livros raros do Museu Naval de Madrid.

Enquanto decorrem as visitas do presidente Craveiro Lopes, a população, neste dia feriado de Santo Isidro ondeia em verdadeiros mares de gente pelas «calles» e pelas avenidas, onde a animação de Madrid assinala a data de hoje, como um dos grandes dias da capital da Espanha.

MAURICIO DE OLIVEIRA

A limpeza e desinfecção das
FERIDAS E ESFOLADELAS
com CETAVLEX creme
assegura uma cura rápida
ICI
A' venda em todas as farmácias e drogarias.

A IMPRENSA DE MADRID
saúda o chefe do Estado português
com particular carinho

MADRID, 15 — O diário «Madrid», com a significação do seu titulo, saúda o general Craveiro Lopes na primeira página, com fotografia a duas colunas, dizendo que «não necessita de estimulos o povo de Madrid para dar a sua colaboração, presença e aplausos á grande recepção ao chefe do Estado português. Ninguém ignora a importancia desta visita de cortesia, retribuição da que o Caudilho fez ao marechal Carmona, em Lisboa, que se mede exclusivamente pelo «clima» cordialissimo e fraterno que rodeia estes encontros entre os altos representantes de duas pátrias peninsulares. Esta politica de intima compenetração hispano-lusa, iniciada e mantida com clara visão por Oliveira Salazar e pelo Caudilho da Espanha, deu já tão magnificos frutos nas horas dificeis da guerra e nas não menos tempestuosas do post-guerra que o máximo interesse dos governantes e dos povos peninsulares tem de confiar-se nesta realidade tão benéfica. E não olvidaremos, porque é inolvidável para um povo fidalgo, a valente e decidida atitude de Portugal durante a nossa cruzada de libertação, colocando-se abertamente e desde o primeiro momento junto da autêntica Espanha, representada pela bandeira alçada por Franco, e nenhuma oportunidade melhor para mostrar gratidão a Portugal que dar á recepção ao general Craveiro Lopes todo o entusiasmo caloroso que os Madrilenos sabem pôr em casos semelhantes para cumprir adequadamente a sua missão elevada de habitantes da capital. A Espanha e Portugal, que estão a dar ao Mundo um exemplo insuperável de digna firmeza e serenidade ante os perigos, que trabalham em paz e se engrandecem dia a dia com segura confiança no futuro, com a visita do general Craveiro Lopes, a sua decisão de continuar o caminho seguido até á data pelos seus respectivos Governos, no qual figura como peça clave os vigentes tratados de amizade indestructivel entre os dois países».

A saudação de »Madrid« termina desejando que o presidente da Republica portuguesa se encontre em Madrid como em sua casa, «porque, acima de todas as solenidades protocolares, esta visita tem a significação especial, e dela chegará o éco ao gabinete de Salazar, o grande artífice da actual amizade peninsular».—(Efe).

*

MADRID, 15 — Os três matutinos desta capital consagram muitas páginas á visita do presidente da Republica portuguesa.

O falangista «Ariba» publica uma saudação ao chefe do Estado português e uma mensagem a Portugal, além do *fac-simile* de um manuscrito do ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Cunha, e um artigo de Martin Artajo.

Em artigo de fundo assinado por Ismael Haraiz, com o titulo «Espanha e Portugal», lê-se, nomeadamente: «As bandeiras portuguesa e espanhola, unidas no ceu de Madrid, marcam a ocasião memorável da visita do general Craveiro Lopes e são algo mais do que ligeiro traço de amizade peninsular. São o simbolo substancial de uma força forjada por dois grandes estadistas».

O «Arriba» como os «Yá» e «ABC», reproduzem com relevo as declarações feitas á Imprensa, antes de partir de Lisboa, pelo ministro ds Negócios Estrangeiros, Paulo Cunha. O «Yá» insere na primeira página uma fotografia a duas colunas do presidente da Republica portuguesa, enquanto o «ABC» reserva á mesma fotografia toda a primeira página.

O «ABC» publica também um artigo de fundo em que afirma que «ao pisar a terra espanhola o chefe do Estado português não se encontrará em terra estrangeira mas em solo ligado á terra de Portugal pela Geografia e pela História».

Anuncia-se oficialmente, por outro lado, que o general Craveiro Lopes receberá esta noite a Imprensa, no palácio do Pardo.—(F. P.).

Uma paragem do comboio presidencial em Talavera de la Reina

TALAVERA DE LA REINA, 15.—O comboio presidencial em que viaja o chefe do Estado português fez uma paragem na estação de Talavera de la Reina a fim de permitir que o presidente Craveiro Lopes fosse cumprimentado por uma comissão da localidade de Buenaventura, perto da qual o então capitão-aviador Craveiro Lopes fez uma aterragem forçada em 1922. A comissão ofereceu ao chefe do Estado português um quadro de Nossa Senhora em ceramica, enquanto a banda de Talavera executava a «Portuguesa».

Depois desta paragem, que não estava prevista no programa, o comboio seguiu para Madrid, onde é esperado pelas 11 e 30.—(F. P.).

Uma declaração de Paulo Cunha

MADRID, 15.—O ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, fez a seguinte declaração que o diário «Arriba» publica em autógrafo na sua primeira página: «No caminho que a Espanha e Portugal seguem a par, dando ao Mundo exemplo magnífico das suas relações, modelo de respeito, de compreensão e profunda estima, vai dar-se um novo passo que tem o sentido das amizades que se renovam sem deixar de ser iguais a si mesmas. Os dois países da Península, fortes e viris, cada um na sua marcada personalidade, mas ambos irmanados na defesa do sagrado património espiritual, que é o valor máximo da civilização, sabem bem o que valem, para eles e para os outros a paz e a ordem, a lealdade e o bom entendimento, ao tratar dos problemas comuns. Assim possam as demais nações ter sempre, para felicidade de todos os povos, as mesmas normas de vizinhança cavalheiresca. Sei que a gloriosa nação espanhola vai receber a visita do chefe do Estado português com os primores de cortesia e entusiasmo que são seu timbre. E', pois, com igual alvoroço que aproveito este meio para apresentar o caloroso preito das minhas hmenagens».—Efe).

Um apelo do delegado nacional dos sindicatos espanhois

MADRID, 15.—O delegado nacional dos sindicatos, José Solis, dirigiu um apelo a todos os produtores por motivo da visita a Espanha do presidente Craveiro Lopes. Nesse apelo diz nomeadamente:

—«Com a visita do presidente da Republica portuguesa, que começa justamente no dia da maior festa da capital de Espanha (Santo Isidro), será inaugurada uma série de cerimónias de grande transcendência politica ás quais se devem associar os produtores espanhóis com o seu entusiasmo habitual, a sua fé no caudilho e a sua afeição pela nação irmã».

Continuando, o apelo diz que a «presença em Madrid do general Craveiro Lopes faz realçar e reafirma uma aliança peninsular que tem por base a paz, a prosperidade e o futuro dos nossos dois povos. Craveiro Lopes e Francisco Franco são a garantia do nosso trabalho, do nosso progresso e da nossa posição internacional».

Concluindo, pede um acolhimento caloroso ao chefe do Estado português e diz que é esta a senha «nesta hora de grandeza politica e de amizade entre Espanha e Portugal».—(F. P.).

As cerimónias
comemorativas
da batalha de La Lys

ARRAS, 15—Chegou a Arras uma delegação de 70 antigos combatentes portugueses que vêm tomar parte nas cerimónias comemorativas da batalha de La Lys, que começam no próximo domingo.

Esta delegação é chefiada pelo general Ferreira Martins, antigo chefe do Estado-maior do C. E. P. em França, e dela fazem parte o general Couceiro de Albuquerque, antigo director do Instituto Português dos Altos Estudos Militares, o coronel Bento Roma, defensor do reduto de «La «Couture», e vários oficiais superiores do Exército, Ar e Marinha portugueses.

A delegação foi recebida, junto ao monumento aos mortos de Arras, pelo consul de Portugal, Lantoine, acompanhado por representantes da municipalidade, da subdivisão militar de Arras e das associações dos Antigos Combatentes.

O general Ferreira Martins depôs junto do monumento um magnifico ramo de flores.—(France Presse).

Dr. José Ribeiro dos Santos

A convite do Governo austriaco, partiu hoje, no «Sud-express», para Viena de Áustria, via Paris, o nosso prezado camarada dr. José Ribeiro dos Santos, subchefe da redacção do «Diário de Lisboa», que vai assistir á reunião da Camara de Comércio Internacional.

Além da reportagem daquele acontecimento, da maior importancia no mundo da economia, o dr. José Ribeiro dos Santos enviar-nos-á as suas impressões, numa serie de crónicas destinadas, por certo, a despertar entre os nossos leitores o interesse que suscitam sempre os trabalhos daquele nosso distinto camarada.

Saias... não há
tão lindas como as que
apresentam
LOJA DAS MALHAS
R. do Carmo, 99
CAMISARIA CISNE
R Augusta, 168

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

Relatório do Conselho de Administração

BALANÇO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCICIO DE 1952

RELATORIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

O ano que findou pode considerar-se o primeiro ano completo de exploração da nossa rede. Embora a ligação directa a Setubal só tivesse sido concluida no mês de Julho, a alimentação da UEP-Sul já vinha a fazer-se em cerca de 70 % através da rede das Companhias Reunidas; e se é certo não estar ainda definida a data da construção da linha Setubal-Ferreira, o volume de energia a transportar por ela será tão pequeno que a sua falta não pesa no conjunto.

Esta laboração plena da 1.ª fase da rede de interligação permitiu atingir, embora parcialmente, um estádio de desenvolvimento da nossa industria eléctrica há longos anos ambicionado. Fechou o ano com a produção total de 1339 milhões de kWh (numero provisório), dos quais couberam 92 % á rede interligada, sujeita ao Repartidor Nacional de Cargas (1224 milhões de kWh), apresentando este ultimo numero o aumento de 33 % sobre o ano anterior, como resultante de 487 % de aumento na electroquimica (inicio de laboração das fábricas de Estarreja e Alferrarede) e 13 % de aumento nos consumos permanentes; a produção térmica, que até 1950 andou á roda de 60 %, desceu a 10,6 % no total do País e a 7,4 % na rede interligada; e por ultimo, como marca de qualidade das novas centrais e da nova rede, as regulações de tensão e de frequência atingiram um nivel de perfeição poucas vezes igualado entre nós.

POSIÇÃO DA CNE NO MOVIMENTO DA ENERGIA ELÉCTRICA EM PORTUGAL

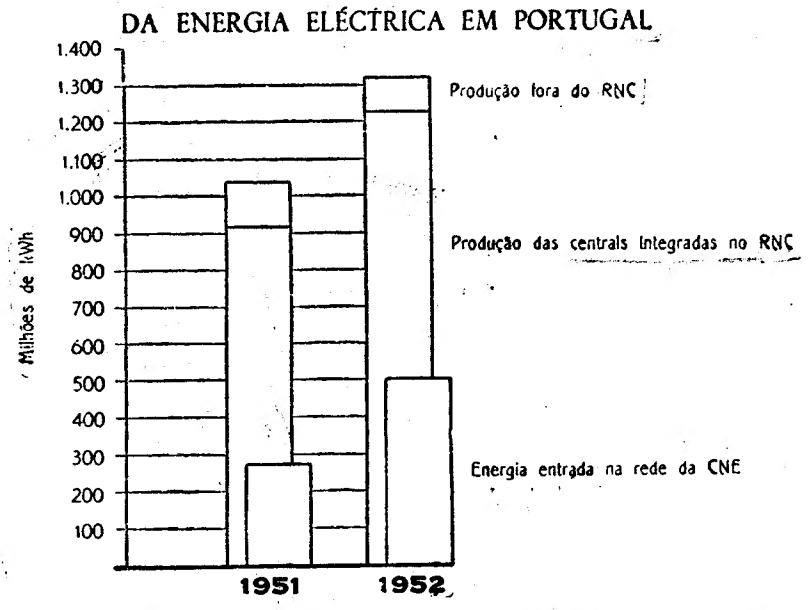


Fig. 1

Não devemos porém olhar as baixas percentagens de produção térmica como conquistas definitivas; o ano de 1952 foi hidrológicamente médio, mas outros haverá que lhe ficarão abaixo, nos quais o apoio térmico estival se fará sentir com maior peso. Mas a estiagem, se afectar a produção hidráulica, não afectará o nosso real progresso.

Alcançou assim Portugal, em alguns aspectos, o desejado nivel de qualidade: forte predominio da produção hidráulica, larga expansão da rede de transporte, coordenação da marcha das centrais para o melhor aproveitamento das reservas disponiveis, e boas condições de regulação; neste campo, falta rever o serviço de algumas redes de distribuição, nem sempre satisfatório. Mas estamos longe, na quantidade, daquilo que podemos legitimamente ambicionar: o consumo especifico, embora subido a 150 kWh por habitante, é ainda modesto, muito áquem dos 800 a 1000 do centro da Europa, e a extensão das redes de distribuição francamente escassa.

O Plano de Fomento, aprovado há meses, será, no que respeita á construção de novas centrais e linhas de transporte, menos de fomento que de satisfação de necessidades inadiáveis do consumo—o que já não é pouco mérito: esperamos que no referente a distribuição as verbas que lhe foram atribuidas se convertam em facilidades efectivas de numerário, não para eliminar, porque não chegam para isso, mas para reduzir a mancha negra que a ausência de boas redes ainda hoje desenha no mapa de Portugal.

Falemos agora de nós. O lugar de relevo que cabe á Companhia Nacional de Electricidade como orgão central de transporte e interligação firma-se rápidamente. Ao passo que em 1951 a energia entrada na nossa rede representou apenas 26,5 % da energia total produzida, esta percentagem subiu em 1952 a 37,7 % (Fig. 1). Este valor deverá passar, dentro de alguns anos, acima de 50 %.

A nossa intervenção no abastecimento geral do País no ano findo revela-se nos numeros seguintes:

Energia recebida:

Da Hidro Eléctrica do Zêzere	295.625.444	kWh
Da Hidro Eléctrica do Cávado	185.820.214	»
Da Hidro Eléctrica Alto Alentejo	14.650.365	»
Da União Eléctrica Portuguesa-Norte	3.198.000	»
Das Companhias Reunidas Gás e Eléctricidade ...	2.315.000	»
Da Companhia Hidro Eléctrica do Norte de Portugal	1.057.000	»
De diversos...	4.000	»
Total da energia recebida...	502.670.023	kWh

Energia fornecida:

As Companhias Reunidas Gás e Electricidade ...	278.895.000	kWh
À Companhia Hidro Eléctrica do Norte de Portugal	50.422.500	»
À União Eléctrica Portuguesa-Sul	26.296.750	»
À União Eléctrica Portuguesa-Norte	25.354.000	»
À Hidro Eléctrica Alto Alentejo...	7.910.471	»
À Companhia Eléctrica das Beiras	7.164.600	»
À Hidro Eléctrica do Cávado...	418.844	»
Ao Amoniaco Português...	80.325.360	»
Total da energia fornecida	476.787.525	kWh

Consumo próprio:

Oficinas	353.160	kWh
Sub-estações (Serviços auxiliares)...	250.871	»
Casas do pessoal	53.406	»
Perdas (5,02 %)	25.225.061	»
Total da energia recebida	502.670.023	kWh

Os gráficos que acompanham este relatório dão ideia, em pormenor, do movimento de energia na nossa rede. A Fig. 2 mostra o desenvolvimento das vendas mensais desde o começo da exploração em Janeiro de 1951; o maior volume de vendas durante o Verão e começo do Outono resulta da maior procura pelas empresas distribuidoras do Norte cujas centrais hidráulicas, insuficientemente regularizadas, exigem maior apoio durante o periodo seco. As quebras verificadas em Agosto e Novembro de 1951 foram o resultado de produções térmicas elevadas na central Tejo, impostas pela necessidade de ultimar certos trabalhos de interligação e de compensar a falta de energia hidráulica resultante de não terem as albufeiras atingido nesse ano a cota máxima por atraso na entrada em serviço dos descarregadores de superficie; a quebra em Novembro de 1952 foi a consequência do prolongamento da estiagem até ao fim daquele mês, o que deu origem á intervenção do apoio térmico, com a produção de 20,6 milhões de kWh, entre os dias 8 e 25. Esta é ainda a razão de se incluir, entre os numeros da energia recebida, a compra ás Companhias Reunidas de 2,3 milhões de kWh térmicos.

Refere-se a propósito que embora o funcionamento do apoio térmico não tenha recebido solução oficial, que o futuro exige, se elaborou entre a nossa Companhia e as empresas distribuidoras suas clientes normais (CRGE, UEP e CHENOP) um acordo provisório que permitiu resolver sem atritos os problemas emergentes da produção térmica de Novembro passado.

ENERGIA SAÍDA DA REDE DA CNE

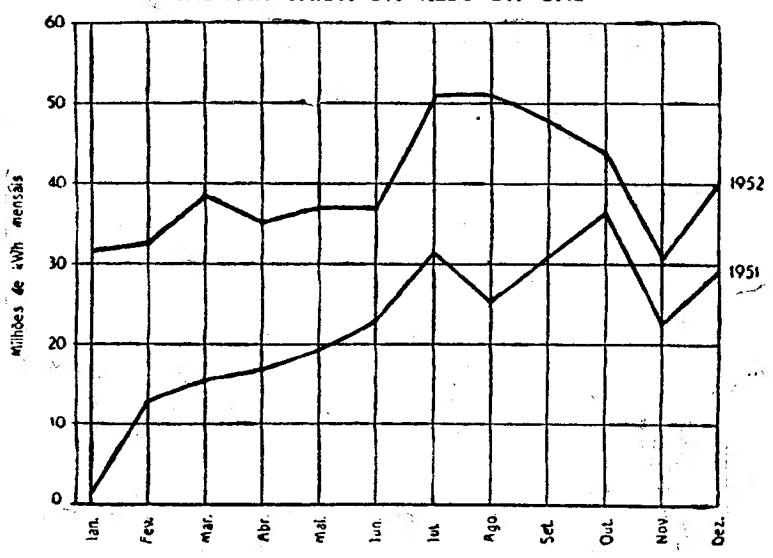


Fig. 2

As Fig. 3 e 4 mostram a distribuição mensal da compra e venda de energia em 1952, por empresas; as parcelas mínimas representadas em cada mês equivalem aproximadamente a 1 milhão de kWh.

No gráfico da energia entrada na rede, as participações pequenas e irregulares de algumas empresas (HEAA, UEP-N e CHENOP) correspondem a compras de energia de fio de água em épocas de fraco armazenamento nas albufeiras do Zêzere e Rabagão; quanto ás nossas fornecedoras principais (HEZ e HICA), a irregularidade da sua participação mensal é, na maioria dos casos, fruto da acção do Repartidor Nacional de Cargas (onde temos um delegado permanente e de que somos o orgão executivo) no sentido de aproveitar ao máximo os caudais das duas bacias hidrográficas e de o fazer com o melhor rendimento das máquinas.

Esta interdependência dos diagramas de produção, que a prática de um ano bastou para tornar evidente aos olhos de todos, é uma força irremovivel que conduz ao entendimento muito estreito das empresas e deste á unidade de exploração em grau mais ou menos avançado; reagir contra essa tendência é cair em contratos e divergências de complexidade inextricável. Isso justifica que a nossa Companhia tenha organizado com as Hidro-Eléctricas do Zêzere e do Cávado, a partir do principio de Maio passado, um regime de exploração conjunta a curto prazo, a titulo experimental. Esse regime, neste momento em revisão para lhe assegurar duração mais longa, tem em vista a coordenação da marcha das albufeiras e permite-nos tirar do conjunto das centrais e da rede o maior beneficio para as empresas e a maior segurança na qualidade do serviço.

ENERGIA ENTRADA NA REDE DA CNE EM 1952

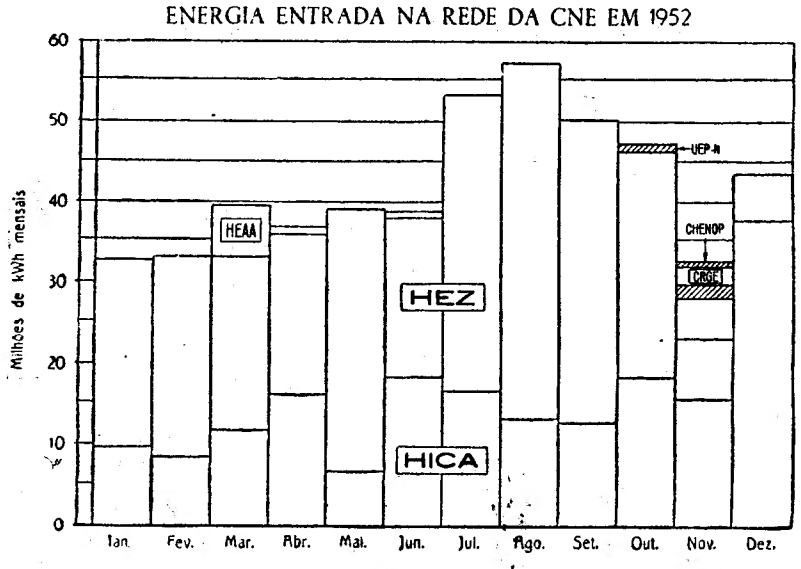


Fig. 3

Observando, finalmente, a evolução da energia saída da rede (Fig. 4) nota-se de essencial, como se disse, que as empresas do Norte se acumulam nos consumos de Julho a Novembro, tendo-se-lhes juntado a Eléctrica das Beiras e a Hidro-Eléctrica Alto Alentejo, esta por necessidade de alimentação da União Fabril do Azoto; nota-se, em contrapartida, a suspensão de fornecimento ao Amoniaco Português em Outubro e Novembro como primeira e mais fácil restrição de consumo, em vista do esgotamento das alfubeiras. A falta de fornecimento ao Amoniaco em Janeiro resulta exclusivamente de que a sua laboração só começou no principio de Fevereiro; a União Eléctrica Portuguesa-Sul aparece como cliente permanente a partir de Agosto.

Um elemento estatistico curioso é o do movimento de energia na linha de interligação Zêzere-Ermesinde durante o periodo Abril-Dezembro de 1952. Esse movimento, que mostra a oportunidade da construção desta artéria, foi o seguinte:

No sentido Norte-Sul	67.807.000	kWh
No sentido Sul-Norte	45.533.000	»
Total	113.340.000	»
Potência máxima atingida...	66.000	kW

Nos meses de Janeiro a Março de 1952 a linha Zêzere-Ermesinde não trabalhou como elemento de interligação porque esteve ligada provisóriamente a 60 kV para a alimentação do Amoniaco Português, em Estarreja.

Desde o mês de Julho passado, em que se inauguraram oficialmente, com a presença de S. Ex.ª o Presidente da Republica, as instalações da nossa Companhia e em que entrou em serviço a sub-estação de Setubal, que se acha concluida a 1.ª fase do nosso programa de trabalhos, tal como foi definido no caderno de encargos da concessão. Exclui-se a linha Setubal-Ferreira, cuja construção não está sequer iniciada, porque continua a não ser possivel prever, como já foi dito, quando terá essa linha aplicação util. A anunciada concessão de distribuição no Baixo Alentejo e Algarve á União Eléctrica Portuguesa, não altera, por enquanto, a nossa

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

posição quanto a esta obra, porque não foram ainda fixados para aquela concessão nem o programa de trabalhos nem os prazos de execução.

As obras que temos presentemente em curso dizem respeito a ampliações da nossa 1.ª fase. Quanto a sub-estações, devemos receber ainda este ano o 2.º transformador do Zêzere e o 2.º transformador de Setubal, o primeiro exigido pela necessidade do aumento de potência e o segundo pela segurança do serviço; com destino á primeira destas sub-estações, temos encomendado o material para o painel de chegada da linha do Cabril e para o aumento de potência da ligação com a Hidro Eléctrica Alto Alentejo. Relativamente a linhas, construiremos este ano a linha Zêzere-Cabril, ligaremos provisòriamente a central de Salamonde á linha Vila Nova-Ermesinde e montaremos o 2.º terno de condutores na linha Ermesinde-Estarreja, exigido pelo aumento de potência da fábrica do Amoniaco Português; no próximo ano montaremos a nova linha Salamonde-Caniçada-Ermesinde que duplicará a actual ligação das centrais do Cávado para o Porto.

ENERGIA SAÍDA DA REDE DA CNE EM 1952

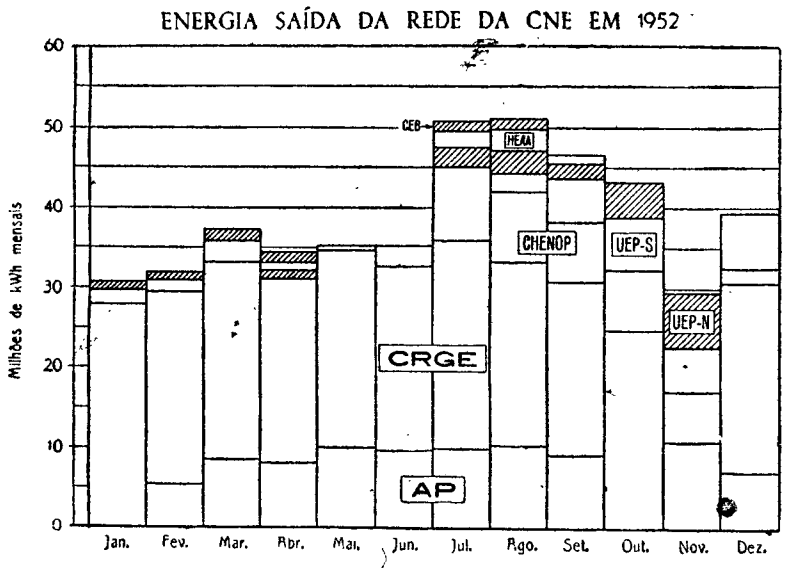


Fig. 4

Na sequência do Plano de Fomento, que nos atribui a missão de interligar com os sistemas existentes as futuras centrais do Douro, estamos organizando o esquema da 2.ª fase da nossa rede, contando apresentá-lo em breve á aprovação das autoridades competentes. No mesmo sentido, estamos colaborando com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses no estudo da electrificação ferroviária, na parte que respeita ao abastecimento de energia.

Para conclusão da 1.ª fase ao nosso programa, e de acordo com a decisão da Assembleia Geral extraordinária de 14 de Dezembro de 1951, fez-se uma emissão de acções no valor de 35.000.000$00, que foi inteiramente subscrita durante o ano de 1952 e que elevou o nosso capital a 175.000.000$00.

Em 1 de Setembro do ano passado realizou-se a primeira amortização semestral (1720 contos) da nossa emissão de 60.000 obrigações 1949-69; no ano corrente terá lugar a primeira amortização dos empréstimos do Fundo de Fomento Nacional; entramos assim em pleno período de vencimento dos nossos encargos.

A importancia dispendida durante o ano de 1952 somou 57.813.498$85, cerca de dois terços do que foi gasto em qualquer dos anos anteriores, por estarmos já no remate da 1.ª fase das obras; esta verba somada ás correspondentes nos exercicios precedentes totaliza 377.368.902$66.

As rubricas do nosso Balanço oferecem certa modificação quando comparadas com as dos balanços anteriores, com o fim de conseguir arranjo mais estável. Eliminámos do Activo os Encargos Diversos (despesas de constituição e exercícios findos) e os Encargos Gerais de Construção, distribuindo o total pelas diferentes obras proporcionalmente ao seu montante. Pretendemos desta maneira simplificar a arrumação dos valores do Activo, eliminando verbas gerais e transitórias que em devido tempo não foi possível imputar concretamente ás obras.

A conta de laboração das Oficinas aparece este ano mais elevada que de costume, com contrapartida nos saldos credores das contas correntes, por virtude de termos facturado á British Insulated Callender's Construction C.º, Ltd., a importancia de 10.312.019$44, valor de postes que lhe vendemos para a linha Lindoso-Porto da Electra del Lima, de que é empreiteira, e não ter sido possivel até ao fim do ano fechar as respectivas contas.

Aparecem-nos pela primeira vez no Balanço valores afectos a reservas como aplicação dos fundos de reserva legal e de reconstituição do capital, referentes ao exercicio de 1951, que devem ter representação especifica no Activo, segundo determina o § 2.º do Art.º 37.º dos Estatutos. Enquanto estes fundos não atingirem volumes que levem a tomar sobre eles outras decisões, as nossas Oficinas, com o seu moderno equipamento, parecem-nos oferecer, sob todos os aspectos, sólida garantia de investimento.

A conta de Movimento de Energia fechou com o saldo de 24.073.576$27; deduzidos os encargos financeiros e as despesas gerais de Administração, resulta para a conta de Lucros e Perdas o saldo de 14.237.050$18 que, adicionado do saldo do exercicio de 1951, perfaz 14.567.461$55. Para este valor líquido da receita propomos a aplicação seguinte:

Para Fundo de Reserva Legal (N.º 1.º do Art.º 37.º dos Estatutos)	720.000$00
Para Fundo de Reconstituição do Capital (N.º 2.º do Art.º 37.º dos Estatutos)	1.100.000$00
Para dividendo ao Capital 7 % sobre 175.000 contos, cativo de impostos	12.250.000$00
Para conta nova	497.461$55
Total	14.567.461$55

A situação de desafogo em que se encontra a nossa Companhia e o êxito, digno de registo, com que se desenrola a nossa exploração, são o resultado de um trabalho de conjunto. Por isso, ao fechar deste relatório, quer o Conselho de Administração englobar no seu louvor a colaboração do Conselho Fiscal, a dedicação do pessoal e o conselho, sempre avisado, do Sr. Delegado do Governo.

Lisboa, 4 de Março de 1953.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Nascimento Ferreira Dias Junior—Presidente
Francisco Teixeira de Queiroz de Castro Caldas
João António Simões de Almeida (Hidro-Eléctrica do Zêzere)
Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves (Hidro-Eléctrica do Cávado)
William Menschaert (C. R. Gás e Electricidade)
Paulo de Barros (União Elétrica Portuguesa)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952

ACTIVO

DISPONIVEL:			
Caixa		10.631$99	
Bancos e Banqueiros		1.012.220$01	1.022.852$00
REALIZAVEL:			
Contas Correntes — Saldos devedores		30.567.986$46	
Papeis de Crédito		3.264.904$00	33.832.890$46
FIXO:			
Valores Afectos á Concessão:			
Linhas	162.524.025$00		
Sub-Estações	144.599.921$35		
Laboratório	205.948$00	307.329.894$35	
Valores não Afectos á Concessão:			
Material em Armazém	16.154.279$19		
Material de Estaleiro	60.117$60		
Móveis e Utensilios	1.705.651$15		
Veículos	4.169.420$05		
Armazens	2.916.662$00		
Oficinas (em parte afectos a reservas, nos termos do § 2.º do art.º 37.º dos Estatutos)	10.908.971$00	35.915.100$99	
Outros Valores:			
Oficinas—c/Laboração	12.216.677$40		
Construção Civil—c/Laboração	18.045$15		
Fornecedores de Máquinas e Material—c/Pagamentos Antecipados	4.689.649$47		
Encargo de Compra de Máquinas e Material —c/Pagamentos Antecipados	568.303$56		
Empreiteiros — Pagamentos por Obras em Curso	1.860.220$05		
Encargos de Emissão	6.927.792$40	26.280.688$03	369.525.683$37
CONTAS DE ORDEM:			
Devedores por Cauções		3.000.000$00	
Titulos em Caução		200.000$00	3.200.000$00
			407.581.425$83

PASSIVO

EXIGIVEL:			
Contas Correntes—Saldos Credores		29.373.898$21	
Obrigações Sorteadas		72.000$00	
Dividendos a Pagar		128.284$90	29.574.183$11
Capital — Obrigações		58.280.000$00	
Fundo de Fomento Nacional—c/Empréstimo		94.340.000$00	152.620.000$00
			182.194.183$11
SITUAÇÃO LIQUIDA			
INICIAL:			
Capital — Acções			175.000.000$00
ACUMULADA:			
Fundos com representação especifica no activo:			
Fundo de Reserva Legal		425.000$00	
Fundo de Reconstituição do Capital		758.500$00	
		1.183.500$00	
Fundo de Conservação		314.734$60	1.498.234$60
RECTIFICATIVA:			
Reintegrações			31.121.546$57
ADUIRIDA:			
Lucros e Perdas—Saldo de 1951		330.411$37	
Lucros e Perdas—Lucro do Exercicio		14.237.050$18	14.567.461$55
			222.187.242$72
CONTAS DE ORDEM:			
Caixa Geral de Depósitos—c/Caução			3.000.000$00
Credores por Cauções			200.000$00
			3.200.000$00
			407.581.425$83

Desenvolvimento da conta «LUCROS E PERDAS»

DÉBITO

DESPESAS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO		
Contribuições e Impostos	1.988.211$95	
Encargos Bancários	98.773$20	
Expediente	409.873$90	
Remunerações e Ajudas de Custo	2.011.720$00	
Rendas	145.200$00	
Transportes e Comunicações	305.840$70	
Outras	713.540$30	5.673.160$05
ENCARGOS FINANCEIROS:		
Juros e Obrigações	2.400.000$00	
Juros do Empréstimo do Fundo de Fomento Nacional	2.837.954$00	
Amortização de Encargos de Emissão	204.052$00	
Outros	184.101$74	5.626.107$74
Saldo		14.237.050$18
		25.536.317$97

CRÉDITO

MOVIMENTO DE ENERGIA:	
Saldo	24.073.576$27
RESULTADOS DE EXPLORAÇÕES ACESSÓRIAS:	
Saldo	824.197$70
ENCARGOS FINANCEIROS:	
Juros	638.544$00
	25.536.317$97

Lisboa, 2 de Março de 1953.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
Mário A. Gomes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Nascimento Ferreira Dias Junior—Presidente
Francisco Teixeira de Queiroz de Castro Caldas
João António Simões de Almeida (Hidro-Eléctrica do Zêzere)
Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves (Hidro-Eléctrica do Cávado)
William Menschaert (C. R. Gás e Electricidade)
Paulo de Barros (União Eléctrica Portuguesa).

(Continua na página seguinte)

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

Desenvolvimento da conta «MOVIMENTO DE ENERGIA»

DÉBITO				CRÉDITO	
Compra de Energia			106.399.418$38	Venda de Energia	146.225.564$45
EXPLORAÇÃO:					
Pessoal	1.791.791$55				
Material	128.2[illegible]$30				
Transportes	91.985$50				
Apoio e Compensações de Energia	86.728$90				
Diversos	501.629$00	2.600.381$25			
CONSERVAÇÃO:					
Pessoal	613.301$80				
Material	139.580$75				
Transportes	37.959$10				
Diversos	42.404$90	833.246$55	3.433.627$80		
REINTEGRAÇÃO			12.318.942$00		
Saldo			24.073.576$27		
			146.225.564$45		146.225.564$45

Lisboa, 2 de Março de 1953.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Mário A. Gomes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Nascimento Ferreira Dias Junior—Presidente
Francisco Teixeira de Queiroz de Castro Caldas
João António Simões de Almeida (Hidro-Eléctrica do Zêzere)
Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves (Hidro-Eléctrica do Cávado)
William Menschaert (C. R. Gás e Electricidade)
Paulo de Barros (União Eléctrica Portuguesa).

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Apresenta o Conselho de Administração da nossa Companhia o relatório, o balanço e as contas relativas ao exercício de 1952, para serem submetidos á vossa esclarecida apreciação, e sobre eles nos cumpre emitir o nosso parecer.

Da mesma forma que nos anos anteriores, o Conselho Fiscal acompanhou muito de perto e quase permanentemente a vida da nossa Companhia e conferiu, com regularidade e minucia, os valores, a escrituração e os respectivos documentos, havendo constatado também a sua concordancia com o balanço e as contas, devendo elogiar não só a perfeita ordem e arrumação em que sempre temos encontrado todos esses elementos como a própria organização dos serviços.

O relatório, perfeito e circunstanciado, esclarece completamente todos os pontos e aspectos que mais interessa conhecer sobre a actividade da Companhia e seu futuro desenvolvimento, apresentando-nos este ano gráficos que documentam, muito sugestivamente, algumas das suas passagens.

Merece particular referência o facto de estar práticamente no inicio a exploração da nossa rede e já nela terem entrado, no ano findo, quase 503 milhões de kWh—muito mais que o total produzido no País ainda em 1943—o que corresponde a 37,7 % da produção total, e esta percentagem, muito superior á previsão, subirá consideràvelmente nos próximos anos, de resto como já aconteceu de 1951 para 1952, como o relatório friza. Isto representa uma segurança que no presente se manifesta já pelos resultados apresentados e que, para o futuro, se acentuará cada vez mais á medida que se forem concluindo as obras previstas nas diversas fases do nosso estabelecimento e as dos diferentes aproveitamentos hidro-eléctricos actualmente em curso ou cuja realização se prevê para breve. As nossas previsões são, assim, de franco optimismo, portanto de harmonia com as que o Conselho de Administração patenteia no seu relatório. Futuro próximo as confirmará, como já aconteceu com as anteriores.

Como já temos salientado nos anos transactos, estes resultados devem-se sómente ao esforço e á persistência do Conselho de Administração que conseguiu realizar uma obra notável em prazo menor que o fixado, trabalhando numa época cheia de dificuldades e faltando-lhe por vezes elementos que sempre se reputavam garantidos, como os empréstimos previstos por o art.º 7.º do Caderno de Encargos, com juro e amortização diferidos, que muito teriam atenuado os encargos financeiros que assumimos.

Se excluirmos a parte em que se refere a este Conselho Fiscal, e que em nosso entender não tem justificação, fazemos nossas as palavras com que o Conselho de Administração fecha o seu relatório; as que dizem respeito á situação da Companhia e ao êxito da sua exploração por constituirem uma realidade bem evidente e as que se referem ao pessoal e ao Sr. Delegado do Governo por serem intiramente justas.

O vosso Conselho Fiscal é, portanto, de

PARECER

1.º — Que aproveis o Relatório, o Balanço, as Contas e os actos do Conselho de Administração relativos ao exercicio de 1952.
2.º — Que aproveis também a sua proposta sobre a aplicação do saldo da conta de Lucros e Perdas.
3.º — Que aproveis um voto de louvor ao mesmo Conselho pela sua inteligente e criteriosa administração e que este louvor seja extensivo ao pessoal.

Lisboa, 5 de Março de 1953.

O CONSELHO FISCAL
Presidente
Seraphim Lainho
(Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal)
Vogais
Nuno José J. M. F. Xavier Mendoça
Francisco Cortez Pinto
(Hidro-Eléctrica Alto Alentejo)

NO DIA 4 DO CORRENTE

UM BOMBARDEIRO INGLÊS

"CANBERRA"

ESTABELECEU

UM NOVO RÉCORD

DO MUNDO DE ALTITUDE

ATINGINDO

19.406 METROS!

O LUBRIFICANTE ESCOLHIDO FOI, COMO SEMPRE, O

Castrol MOTOR OIL

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, Ld.ª
RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 8 A 12 — LISBOA

Sociedade Geral

O navio-motor «ANA MAFALDA»

para: S. Vicente, Praia e Bissau
(Via Leixões e Funchal)

Recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias 20, 21 e 22 para sair a 25 do corrente

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

O navio-motor «AMBRIZETE»

para: S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes (Via Leixões)

Recebe a carga na Doca de Alcantara de 21 a 27 do corrente para sair a 29.

Este navio recebe também no dia 28 até às 12 horas a carga de FRIGORIFICO para o que tem instalações próprias.

Passageiros de 1.ª classe

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para a disposição em vigor sôbre transporte de bagagens

TRATAR em:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 30551
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

ENAVI

TURISTAS!...

Emprêsa Nacional de Viaturas, L.da

Dispõe de automóveis de luxo para todos os serviços no País e Estrangeiro

Consulte os n/ preços

Garagem Auto Salitre, L.da — Telef. 65031
Rua Salitre, 132 — LISBOA

Melhoramentos locais

Uma nova carreira de transportes em Almada

ALMADA, 13 — A empresa de camionetas Piedense, Limitada, inaugurou uma nova e muito util carreira de passageiros entre o Porto Brandão e a Charneca da Caparica, resolvendo assim o problema de centenas de pessoas que residem na região por onde passa a carreira e que trabalham em Lisboa. A nova carreira passa também a descongestionar os transportes para Cacilhas, uma vez que o barco em serviço entre o Porto Brandão e Belém possui as condições indispensáveis para transporte de elevado numero de passageiros.

Sabemos que a mesma empresa já em tempos requereu uma nova carreira para a Fonte da Pipa, que lhe foi autorizada, mas que não chegou a entrar em vigor, pelo facto das camionetas não poderem atravessar o pinhal, onde a estrada não reune as indispensáveis condições de transito. A falta desta carreira não permite ao povo do concelho nem aos veraneantes que possam apreciar uma das mais belas paisagens onde só os automobilistas têm o privilégio de ir, porque a pé fica muito distante. Para o facto chamamos a atenção das entidades competentes, na certeza de que, se for feita a estrada prestam um valioso auxilio ao turismo.

TAUROMAQUIA

Reunião dos Grupos Tauromáquicos

A convite do «Sector 1», a direcção da Casa do Ribatejo irá, no próximo domingo 24, a Alcochete, tomar parte numa reunião dos Grupos Tauromáquicos, durante a qual se tratará da conveniência da realização de um Congresso Taurino Nacional. Do programa constam um almoço de confraternização e um festival na praça de touros. Os sócios da Casa do Ribatejo que pretendam acompanhar a sua direcção podem inscrever-se na secretaria, ou pelo telefone 61384, até amanhã. O custo da inscrição é de 55$00, com tudo incluido.

VISITA DE TÉCNICOS

á Exposição de Máquinas Agrícolas

A I Exposição-feira de Máquinas Agrícolas, na Tapada da Ajuda, foi visitada esta manhã pelo pessoal técnico da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, ao qual os srs. prof. Joaquim Penin e engenheiro Conceição Silva deram todas as explicações sobre a aplicação do material exposto.

De tarde, no Instituto Superior de Agronomia, houve uma lição teórica, como complemento da visita.

UM CONCURSO LITERÁRIO

do Seixal Futebol Clube

SEIXAL, 15.—O Seixal Futebol Clube tomou a iniciativa de organizar um concurso literário, a que poderão concorrer todos os prosadores e poetas portugueses. Serão admitidos os seguintes géneros: conto, crónica, poesia lírica, soneto, quadra popular e poesia de exaltação ao Seixal. As produções deverão ser enviadas pelo correio, registadas até ao dia 16 de Agosto.

A visita dos engenheiros

á Barragem do Cabril

A Secção de Engenharia Civil da Ordem dos Engenheiros, em cumprimento do seu programa, promove amanhã uma visita aos trabalhos da Barragem do Cabril. Estão inscritos numerosos engenheiros do Norte e do Sul do País, que se reunirão, no Cabril pelas 11 e 30. A partida da automotora especial, com atrelado, far-se-á da estação de Entre-Campos pelas 8 e 30.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. dr. Luís Cincinato da Costa, secretário-geral da comissão organizadora das comemorações centenárias da instituição dos serviços agricolas em Portugal, endereçou-nos os seus agradecimentos, pela colaboração prestada a essas solenidades, nas colunas do «Diário de Lisboa». Registamos, por nossa vez, os termos penhorantes dos agradecimentos.

VIDA MUNDANA

DR. ARSÉNIO NUNES

Em missão de estudo partiu para a Suécia, Dinamarca, Austria, Suiça e França o sr. dr. Mário Arsénio Nunes, professor extraordinário de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O território continental português está sob a acção duma massa de ar tropical que provoca forte nebulosidade ao longo de toda a costa ocidental portuguesa, com ventos de Sueste fracos e bonançosos.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.). DE AMANHÃ — Ceu geralmente nublado. Vento fresco de Sudoeste. Possibilidade de chuva fraca e nevoeiro na orla costeira. Temperatura sem grande modificação.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Programa por bandas; 19 e 30, Aqui, França!; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Conjuntos vocais; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Acordeões; 20 e 45, Cançonetas espanholas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30 Presença do Passado; 22, Programa pelo Orfeão Abrantino Ribeiro; 22 e 30, Vozes do Mundo; 22 e 50, Musica de salão; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de teela; 21 e 30, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22, A Voz da Cidade; 22 e 20, Musica de arco; 22 e 30, Rádio-Drama; 23 e 50, Junção de emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 30, Canções; 18 e 45, Programa Vimacau; 19 Orquestra de Manolo Bel; 19 e 15, Aventuras maravilhosas; 19 e 30, Cantares de Espanha; 20, Vozes em conjunto; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 45, Programa Robialac; 21, Sorteio de um receptor entre os associados; 21 e 10, Trechos recreativos; 21 e 30, Cançonetas; 22, Rapsódias; 22 e 15, Musica brasileira; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Canções, por Tino Rossi; 0 Musica de dança; 0 e 30, Imagens por musica; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENCA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

RÁDIO RESTAURAÇÃO—Das 22 á 1 hora.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Ant.ª Far.ª do Castelo de Coimbra—Avenida da Igreja, 28-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7—Tel. 44158; Novais—Avenida de Luis Bivar, 11-13—Tel. 44324; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Telefone 399216; Olivais (Dos) — Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100—Tel. 845124; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Telefone 23940; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Tel. Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D—Tel. 844350; Castro—Avenida do Almirante Reis, 76-A-B—Tel. 44373; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50—Telefone 47838; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118—Tel. 53308; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59—Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A— Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87—Tel. 60720; Ocidental—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3—Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32—Telefone 36474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74—Tel. 60187; Guerreiro da Costa—R. das Janelas Verdes, 90—Tel. 62327; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52—Tel. 21031; Sanitas—Praça de Luis de Camões, 24—Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219—Tel. 43641; Monteiro—Rua da Mouraria, 35—Tel. 28787; Portugal—Rua Augusta, 216-218—Tel. 22073.

VIDA MILITAR

Distrito de Recrutamento e Mobilização N.º 1

Avisam-se os mancebos recenseados no corrente ano para o serviço militar, pelos 3.º e 4.º Bairros de Lisboa, que foram mandados afixar os editais, na regedorias das respectivas freguesias, com a indicação do dia, local e hora, onde devem comparecer perante a Junta de Recrutamento, a fim de serem inspeccionados.

Igualmente se avisam os mancebos, pertencentes aos Distritos de Recrutamento n.ºs 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, e 16, residentes nesta cidade e que requereram para aqui serem inspeccionados, que deverão inquirir na sede do D. R. M. n.º 1 (Rua das Necessidades n.º 3), da data e local onde devem ser inspeccionados.

ENTRE AMIGOS

—Sabes aonde fica a T. Fieis de Deus, 69?

—Muito bem. Fica á esq. da Rua da Rosa. Foi lá que eu comprei as minhas mobilias quase de graça.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O Regente».
TRINDADE—Ás 21 e 45—«Chuva».
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Viva o Luxo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cantigas, ó Rosa!»

CINEMAS

SÃO LUÍS—«Amanhã é um novo dia».
TIVOLI—«Dom Camilo».
SÃO JORGE — «O melhor é não matar».
MONUMENTAL—«No reino dos corsários».
POLITEAMA—«No dia em que a terra parou».
EDEN—«Dom Camilo».
IMPERIO—«A cidade do aço».
CONDES—«Andaluzia».
ODEON e PALACIO—«Olé, toureiro».
OLIMPIA—«A volta do Zorro».
CAPITÓLIO—«Fugindo ao passado».
TERRASSE—«Desengano».
JARDIM—«Bom dia, elefante».
LIS—«O preço da juventude».
PROMOTORA—«O comissário de policia».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	/Efectuado	/Compra	/Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	769$	768$5	769$5
Consolidado 3 % T. 10	842$	842$	842$5
Consolidado 3 1/2 T. 10	980$	—	979$
Centenários 4 %	—	2.175$	2.180$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	950$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	950$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	950$	—
Externas 1.ª série... ...	—	1.233$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.234$	1.233$	1.335$
Acções			
Esp. S.to Com. Lx. port.	—	4.970$	—
Lisboa e Açores port.	—	1.570$	1.580$
Ultramarino cp. T. p....	1.512$	1.512$	1.514$
Portugal port. T. p....	1.480$	1.470$	1.500$
Mundial...	—	1.980$	2.000$
Nacional	—	1.625$	1.700$
Aguas Lisboa port. ...	—	202$	205$
Aguas Lx.ª 1934 T. p.	204$	203$	205$
Cimentos Tejo...	—	300$	—
Cimentos Leiria T. p.	—	471$	475$
Crédito Predial port....	—	19$6	20$
Gás Electricidade cupão	166$5	166$5	167$
Alto Alentejo cupão...	139$	138$5	139$5
Industrial Aliança... ...	355$	355$	356$
Portugal e Colónias ...	345$	345$	346$
Nac de Navegação T p.	—	1.305$	1.315$
Colonial de Navegação	805$	802$	810$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.020$	1.050$
Port de Tabacos cupão	442$	442$	443$
Tabacos Portugal cupão	—	555$	560$
União Eléctrica Port.ª	215$	212$	218$
Cassequel	1.432$	1.430$	1.433$
Agrícola das Neves ...	—	1.020$	1.150$
Agricultura Colonial ...	620$	619$	622$
Açucar de Angola... ...	3.190$	3.185$	3.195$
Buzi	140$5	144$	145$
Zambézia T. de 25 ...	115$5	115$5	116$
Moçambique	171$5	171$	172$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.530$	1.548$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	517$	515$	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	108$
União Eléct. Port. 4 1/2	99$5	—	99$5

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

MERCADOS E FEIRAS

Feira de Maio em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 14 — Nos dias 24 e 25, realiza-se nesta localidade a tradissional feira de Maio, que, como nos anos anteriores, será uma das mais concorridas desta provincia, para a qual habitualmente se deslocam muitissimos feirantes e forasteiros do Alentejo e Algarve e especialmente de todas as freguesias circunvizinhas.

São todos os anos em grande numero as transacções em gados de todas as espécies, frutos verdes e secos, cerejas e legumes, obras de esparto e palma, calçado, ourives, miudezas, quinquilharias, barracas de comidas e de diversões, etc.

Para o efeito, são organizados comboios e diversas carreiras de camionetas extraordinárias.

NOTICIAS DE VOUZELA

VOUZELA, 14.—Prosseguem com a maior actividade os trabalhos de construção do refeitório e cozinha da nova Cantina Escolar de Fataunços, cuja inauguração está prevista para o fim do mês corrente.

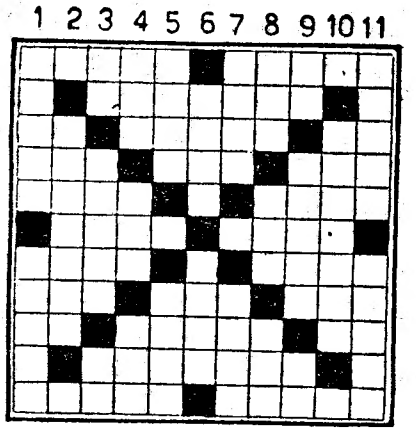
—Em Campia, em casa do sr. Joaquim Couceiro de Almeida, encontra-se um pombo-correio com duas anilhas com a seguinte numeração: H 395 e O 75.961—Portugal.

Também, em Caveiroz—Cambra, foi encontrado pelo sr. Francisco da Silva Dias um pombo com a numeração seguinte: R. 334—Portugal—51-965224.

VESTIDOS
de Verão de corte elegante
Desde 250 esc. a 300$00 esc.
CASA MAX
193-A - R. D. Estefania - 193-F

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3827



HORIZONTAIS: 1 — Espirito que segundo os cabalistas preside á Terra em cujo seio guarda tesouros. Sepultura. 2 — Ripa. 3 — Campeão. Ira. Preposição. 4—Óxido de cálcio. Dominio. Olé! 5 — Jarro (planta). Julgas. 6—Arre! Solicitei. 7 — Gera. Baliza. 8—Comparecias. Camareira. Pedras de amolar. 9—Algum. Ilha do Mediterraneo também chamada Candia. Brinca. 10—Alta. 11—Solitarias. O Aram da Biblia.

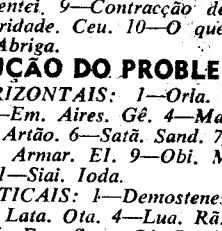
VERTICAIS: 1 — Bairro de Lisboa. Zelos amorosos. 2 — Curaram. 3—Artigo definido. Ponteiro de plombagina para escrever. Preposição que indica lugar. 4—Oceano. Agora. Partido. 5—Rezam. Clima. 6—Braços de mar. Cidade da Russia na margem do Dnieper. 7—Rouco. Amarras. 8 — Azáfama. Um cento. Acrescentei. 9—Contracção de dois pronomes. Regularidade. Ceu. 10—O que elege. 11—Espiritos. Abriga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3826

HORIZONTAIS: 1—Orla. Alma. 2—Eugénia. 3—Em. Aires. Gê. 4—Mal. Tal. Ulm. 5—Orara. Artão. 6—Satã. Sand. 7—Tua. Aos. Ide. 8—E's. Armar. EI. 9—Obi. Mel. 10—Estraçalhar. 11—Siai. Ioda.

VERTICAIS: 1—Demostenes. 2—Maraus. Sl. 3—Ré. Lata. Ota. 4—Lua. Rã. Abri. 5—Agita. Aria. 6—Era. Som. Cá. 7—Anela. Gama. 8—Lis. Rs. Reli. 9—Má. Utai. Lho. 10—Glande. Ad. 11—Remodelara.

POPELINE INGLESA
Marca «UNICORN» — qualidade «SANFORIZED SHRUNK»
Não encolhe—Não perde a cor
—Sempre em stock, nas cores correntes, aos melhores preços do mercado.
—Preços especiais para quantidades.
—Enviam-se amostras para a Provincia.
FABRICANTE: B. & S. H. ASTARDJIAN LTD.—Manchester.
AGENTE DEPOSITARIO EM PORTUGAL: JACOME BELEM DA SILVA, Rua do Prior, 11, 1.º. Telefones: 77263 — 67237.
No Porto: Afonso A. Martins—R. Sá da Bandeira, 113, 2.º. Tel. 22158.
Em Coimbra: M. A. d'Oliveira—R. Corpo de Deus, 21 Tel. 5360.



Artur Neves Rafael

FALECEU

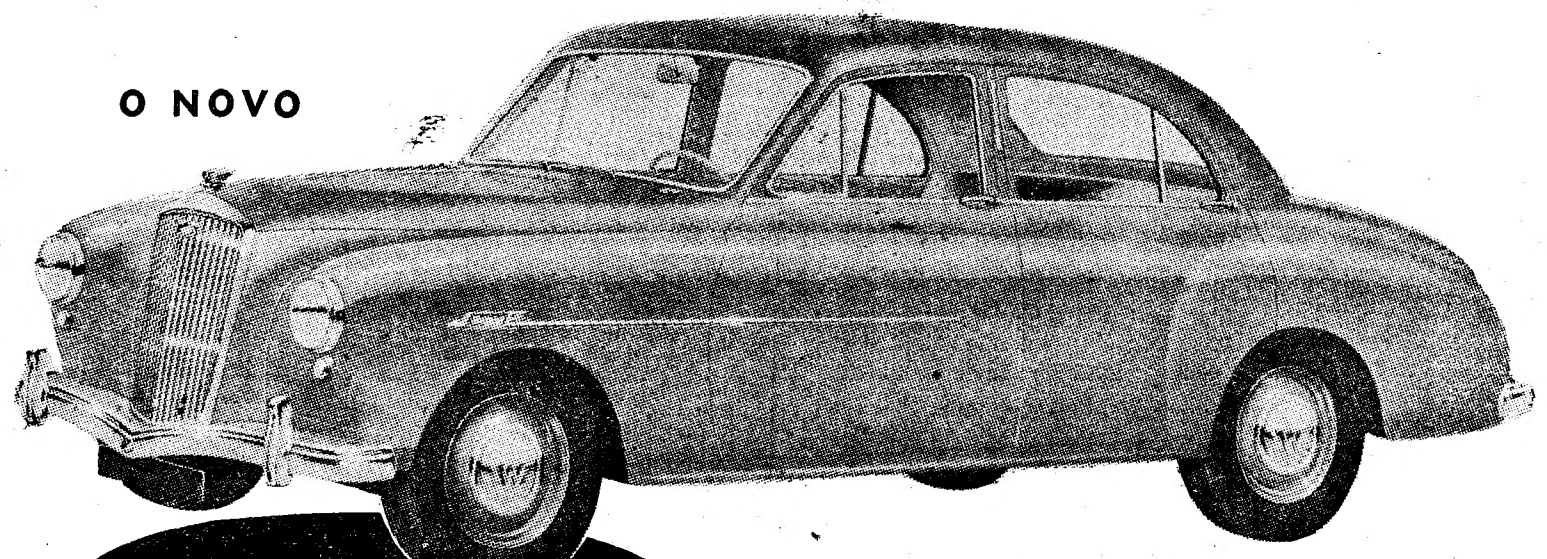
Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Ricardina de Freitas Costa Rafael, Maria Adelia Machado Rafael, Adozinda Rafael da Gama Pinto filhos, noras e genro, Maria Delmira de Almeida Garrido e marido, Joaquim da Mota Coutinho Garrido e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da sua residência Avenida Cinco de Outubro, 31, r/c., para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

APRESENTANDO...

O NOVO



WOLSELEY "Quatro Quarenta e Quatro"

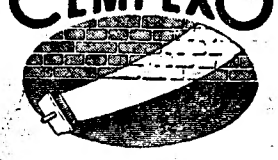
Um automóvel delineado e construido para satisfazer os mais exigentes automobilistas.

AGORA EM EXPOSIÇÃO

Distribuidores gerais:
A. M. ALMEIDA, L.DA
39, RUA DA ESCOLA POLITECNICA — LISBOA

Agentes no Norte:
A. M. ROCHA BRITO, L.DA
112, RUA SA DA BANDEIRA — PORTO

CEMPEXO



Uma grande marca Dinamarquesa
Recomendada para pintura de interiores e exteriores
Paredes
Muros
● **Frontarias de casas ou edificios**
e outras superficies

NOVAS POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO CIVIL!

Depois de cuidadosos ensaios laboratoriais e práticos, apresentamos agora em Portugal tintas petrificantes especiais e hidrófugas que **RESISTEM A TUDO**, sendo lavàveis e de fácil emprego
Pó que se mistura com água em 9 cores
PEDIR INFORMAÇÕES AOS

CEMPEXO
DE COR FIXA
DURA MAIS
RENDE MUITO
TELEF. 7 5057

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL
HENRIQUES & CASTRO, Lda.
AVENIDA CONDE DE VALBOM, 96 **LISBOA**
Aceitam-se agentes nas localidades disponiveis

TRACTOR

Para terraplanagens e desaterros aluga-se Caterpilar D6 c/bulldozer, para qualquer ponto do País. Trata Manuel Alcantara, Estrada das Amoreiras, 283-A Lisboa, telef. 74746 e Rua das Fontainhas, 145-A, Porto, telef. 24119.

CASPICIDA

Elimina a caspa, tonifica o cabelo. Renovador contra os cabelos brancos. Vende ás porções na R. Nova do Carvalho, 52.

DOMINGO, 17
«EXPRESSO-POPULAR» à
Lousã
75$00.

CALDEIRA
Guia do Progresso! em
LICORES ★ BRANDES
CREMES ★ XAROPES
CALDEIRA, Lda - R. VALE FORMOSO DE BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

GUIA TÉCNICO DE HOTELARIA
ensino e consulta - Tel. 25277

ULTRA B3
UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA SUIÇA

SOMA SUBTRAI E MULTIPLICA NOS SENTIDOS VERTICAL E HORIZONTAL
INDISPENSÁVEL PARA A EXECUÇÃO DE EXTRACTOS DE CONTAS CORRENTES, FACTURAÇÃO, LISTAS DE SALÁRIOS, ETC.
TABULADOR AUTOMÁTICO E FUNCIONAMENTO ELECTRICO COM TODAS AS CORRENTES
PREÇO MODERADO
PEÇAM CATÁLOGOS E DEMONSTRAÇÕES
REPRESENTANTES
SOCIEDADE DO RIBATEJO, LDA
SECÇÃO COMERCIAL
PRAÇA DO MUNICÍPIO, 13, 2º - TELEF. 26992 - LISBOA
Agente no distrito de Santarém
CARLOS DO ROSARIO PAES CABRAL
TORRES NOVAS

OS MAIS RECENTES MODELOS DE FRIGORIFICOS AMERICANOS

Começaram a ser fabricados há algumas semanas os últimos modelos que completam a linha de 1953 da

GENERAL ELECTRIC

CHEGOU A' ALFANDEGA DE LISBOA A PRIMEIRA REMESSA BASTANTE REDUZIDA

INSCREVA-SE DESDE JA'

sem compromisso no mais próximo agente da

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE AFRICA

Paquete **«IMPERIO»**

A sair em 19 de Maio, com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Paquete **«MOUZINHO»**

A sair em 11 de Junho escalando préviamente **Leixões**, para **Luanda, Lobito** e **Moçâmedes**
recebe carga até ao dia 4

Paquete **«PATRIA»**

a sair no dia 23 de Junho com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 - 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23312

DE LUTO

Artur Neves Rafael

Faleceu o sr. Artur Neves Rafael, de 79 anos, natural de Tavira, funcionário de Justiça, aposentado, casado com a sr.ª D. Ricardina de Freitas Costa Rafael e cunhado do sr. almirante Joaquim da Mota Coutinho Garrido.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da sua residência, Avenida Cinco de Outubro, 31, r./c., para jazigo no cemitério dos Prazeres.

SUFRÁGIOS

Embaixador Jacques Dumaine

Na igreja de S. Luis dos Franceses celebrou-se hoje missa de sufrágio por alma do embaixador Jacques Dumaine. Estavam presentes, além do pessoal da embaixada e do consulado, as irmãs francesas de S. Vicente de Paulo, o sr. marquês de Sampaio, em representação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, os ministros da Bélgica, da Irlanda, da Itália, da Alemanha, da Suiça e da Turquia, os secretários da embaixada americana sr. Xanthaky, da embaixada de Espanha; encarregados de Negócios do Brasil, da Venezuela e da Grécia, o ex-rei Humberto, prof. drs. Caeiro da Mata, Gonçalves Pereira, Costa Sacadura, José Manuel da Costa, etc.

Todas estas entidades foram recebidas á porta da igreja pelos consul, vice-consul e encarregado de Negócios da França.

Inauguração de um celeiro

para 2.000 toneladas de cereais

BRAGA, 15. (Pelo telefone)—A' hora a que telefonamos está-se procedendo á inauguração dum celeiro com a capacidade para 2.000 toneladas de cereais, mandado construir pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo. Trata-se dum importante beneficio para a lavoura da região. A sua construção custou cerca de 1.000 contos.

Preside ao acto o sr. major Nery Teixeira, governador civil de Braga, assistindo representantes de todos os Grémios da Lavoura dos distritos de Braga, Porto e Viana do Castelo.

Serão entregues diplomas aos maiores produtores do Minho e do Douro Litoral.

Em Loures lançou-se a primeira pedra para um celeiro de trigo

LOURES, 15. (Pelo telefone)—O director da Federação Nacional de Productores de Trigo, sr. Mário Formigal, veio hoje a esta vila lançar a primeira pedra para um celeiro e fazer entrega de diplómas da produção de 1951-52 aos srs. Dario Canas, José Ferreira Ferreirão e Herdeiros de António Castanheira de Moura.

O tempo e a agricultura

Começaram as ceifas

ÉVORA — Com garantia de funda extraordinária (tal é o agradável aspecto da sua granação!), começaram já, não só no concelho de Evora, como em muitos outros sectores do seu distrito, os primeiros trabalhos de ceifas da presente produção agricola alentejana onde se ocupam os primeiros nucleos de rurais, que vinham sofrendo as consequências das crises de trabalho, por falta de ocupação.

Chegaram também os primeiros contingentes de ceifeiros nortenhos—os «ratinhos», como são tradicionalmente conhecidos—que nesta época emigram das suas regiões para o Alentejo e aqui ficam ocupados nas árduas tarefas agricolas como preciosos auxiliares dos alentejanos.

Searas compensadoras

ALCAÇOVAS — Começaram as ceifas de cevadas e do trigo denominado «Roma» cereais que primeiramente se apresentaram sazonados. Segundo nos informam, estamos na presença de um ano agrícola mais remunerador do que o transacto. Calcula-se a produção média em trigo de 10 sementes; cevadas 9; e aveia a 6.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA — A Camara Municipal deste concelho aguarda que seja comparticipada pelo Estado a obra de pavimentação, a paralelipípedos, da Estrada Municipal de Santa Luzia ao Cais do Bico, uma das artérias publicas mais importantes pelo seu enorme movimento.

A Camara Municipal iniciou esta obra, com a comparticipação do Estado, no ano de 1949, construindo a 1.ª fase e, em 1951, construiu a 2.ª fase. Tal como se encontra não serve os fins em vista, pelo que se torna imperiosa a sua conclusão. A Camara não pode realizar esta aspiração do povo, unicamente á custa dos seus fracos recursos económicos, necessitando da comparticpação do Estado, que o Municipio espera seja concedida brevemente.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa do próximo dia 19, na Casa do Alentejo, espera-se que tomem parte diversos companheiros brasileiros que vieram propositadamente a Portugal, para assistir á sétima Conferência Rotária do Distrito Prtuguês, que se realiza amanhã e no domingo, no Pálace-Hotel da Curia.

A palestra habitual estará a cargo do distinto médico cirurgião sr. dr. Eurico Branco Ribeiro, do Clube de São Paulo, que falará de: «O Rotary e as suas conferências».

A LOTARIA DE HOJE

26179 . . . . . 600.000$
26178
26180 Aprox. ao 1.º prémio 7.420$
19718 . . . . . 100.000$
19841 . . . . . 50.000$

Premiados com 10.000$00

3140	4049	5789	7215	7988	8846
10342	13359	13808	15178	16299	17985
24276	25643	26535	26808	28215	28510
29044					

Premiados com 4.000$00

44	86	840	3007	3571	4172
4573	5215	7303	7403	7745	7912
9044	9411	9693	10814	11842	12337
12584	14593	14944	15260	15550	15614
16348	16442	17456	17692	17968	18175
18369	18925	19867	20065	20164	20851
20896	22868	23037	23805	23809	25345
26198	27533	28431	29022	29522	29627
30578	30888	31414	31818		

Premiados com 300$00

64	186	408	415	539	610
669	698	779	783	795	797
800	945	984	1083	1090	1123
1128	1132	1204	1385	1426	1480
1481	1627	1730	1846	1908	1938
1966	1976	2043	2048	2140	2148
2380	2627	2993	3076	3339	3456
3483	3485	3553	3590	3647	3655
3771	3855	4078	4096	4115	4295
4482	4485	4502	4527	4690	4722
4741	4756	4758	4927	5039	5485
5499	5612	5627	5704	5856	5871
5971	6005	6053	6056	6095	6370
6393	6536	6846	7067	7106	7216
7363	7414	7470	7618	7644	7655
7775	7792	7795	7870	7879	7888
8053	8164	8174	8243	8308	8351
8413	8444	8472	8486	8676	8732
8766	8798	8938	9063	9080	9119
9131	9132	9154	9161	9171	9227
9234	9580	9600	9628	9695	9813
9992	10044	10205	10338	10353	10431
10476	10504	10555	10569	10671	10706
10844	10871	11131	11280	11315	11324
11326	11372	11427	11464	11482	11723
11824	11852	11892	11904	11929	11981
12005	12011	12208	12235	12287	12302
12353	12369	12588	12652	12912	12930
13039	13066	13137	13272	13350	13354
13372	13446	13564	13678	13689	13793
13796	13853	13863	13887	13969	14022
14050	14140	14165	14803	14811	14957
15030	15237	15272	15416	15420	15515
15543	15641	15718	15862	16084	16134
16421	16687	16717	16773	16823	16929
16932	17027	17103	17108	17143	17153
17309	17323	17402	17449	17553	17570
17571	17726	17728	17751	17783	17906
17967	18041	18100	18102	18137	18287
18411	18499	18519	18520	18605	18697
18771	18795	18849	18910	18948	18966
18976	19032	19084	19153	19239	19241
19290	19348	19360	19942	19944	20083
20206	20237	20280	20392	20585	20591
20624	20654	20919	20940	21089	21117
21153	21170	21773	21887	21894	21905
21998	22004	22059	22135	22162	22171
22259	22264	22350	22429	22516	22569
22678	22706	22707	22742	22744	22748
22837	22853	22899	22952	23213	23456
23474	23600	23808	23817	23819	23860
23882	23932	24034	24045	24114	24230
24277	24353	24444	24563	24605	24690
24730	24844	24938	24970	25098	25164
25196	25240	25401	25495	25523	25672
25746	25893	25967	25979	26064	26122
26184	26217	26283	26376	26469	26580
26747	26917	26942	27017	27155	27260
27320	27503	27580	27716	27745	27761
27817	27949	27971	28084	28194	28201
28217	28429	28434	28453	28523	28546
28547	28598	28635	28661	28691	28706
28711	28883	28933	28957	29033	29077
29126	29133	29147	29240	29355	29562
29779	29792	29793	29810	29836	29840
29853	29877	29926	29930	29931	30010
30060	30131	30173	30320	30363	30412
30554	30653	30777	30788	30906	30946
31101	31149	31172	31226	31281	31514
31521	31565	31568	31689	31911	31962
31995					

Os numeros terminados em **79** são premiados com 500$00.

Os numeros de **26101** a **26200**, de **19701** a **19800** de **19801** a **19900**, são premiados com 500$00 por corresponderem ás centenas do 1.º, 2.º e 3.º prémios.

Os numeros terminados em **8, 9** e **0** são premiados com 170$00, excepto os que terminem em **79.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericórdia.

Cardeal de Lourenço Marques

O cardeal de Lourenço Marques adiou a sua partida para Moçambique, de hoje para o próximo domingo.

UM DOS 3 PRÉMIOS GRANDES

... podem ser de V. Ex.ª se se habilitar, para a lotaria da próxima semana, com jogo distribuido pela feliz casa HAVANEZA EBORENSE—Rua Miguel Bombarda, 23, ÉVORA. Experimente jogar na HAVANEZA... depois dirá que a sua felicidade também apareceu!

Não perca tempo, faça já o seu pedido á HAVANEZA, pois esta casa dar-lhe-á o que V. Ex.ª precisa:

DINHEIRO!—PRÉMIOS!—DINHEIRO!

Novamente uma
SORTE GRANDE
26179 - 600 contos
número certo vendido pela Casa

CAMPIÃO

R DO AMPARO, 116 • LISBOA • PRAÇA DO ARIEIRO, 5

PRAÇA da LIBERDADE PORTO 25 — R. FERREIRA BORGES COIMBRA 80 — R. D. FRANCISCO GOMES FARO 45

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

DESASTRE COM ARMA DE FOGO—Ao tentar alvejar uma águia com uma espingarda caçadeira, esta rebentou e esfacelou a mão esquerda de Joaquim Moleira, de 45 anos, agricultor. O sinistrado recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

QUANDO SEGUIA NO ESTRIBO...—Muito ferido nos pés, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, o comerciante sr. José da Silva Loureiro, de 67 anos, que, quando seguia no estribo de um «eléctrico» foi atingido na Rua dos Fanqueiros, pela porta de um automóvel que estacionava ali.

CONFERENCIAS

O sr. Augusto Krusse Afalo, director da revista «Portugal-América», realiza hoje e no dia 9, pelas 21 e 30, respectivamente na Casa da Madeira e na Casa das Beiras, conferências, com os titulos: «Como Perestrelo tornou possiveis Ramalho, Colombo e Vespucio»; e «João Ramalho traço de união da aliança luso-tupi». Serão exibidos filmes coloridos «Cuba e Caraíbas» e «Voando na América do Sul».

—Amanhã, ás 21 e 30, na Casa do Ribatejo, com entrada livre, o sr. coronel Mário Xavier de Brito realiza uma conferência, intitulada: «Santarém, vila antiga e cidade moderna».

—O sr. dr. João Pedro de Faria, director do Hospital do Ultramar, realiza na próxima segunda-feira, pelas 21 e 30, na sessão mensal da Sociedade de Geografia, uma conferência intitulada: «A assistência clinica na Metrópole aos funcionários e portadores de doenças tropicais — Hospital do Ultramar». A entrada é livre.

JANTAR DE HOMENAGEM

Partindo no próximo dia 20, para uma demorada viagem ás Américas Central e do Sul, o nosso camarada de «O Século» José André dos Santos, um grupo de amigos oferece-lhe, na segunda-feira, 18, ás 21 horas, um jantar de despedida e homenagem, na Adega Mesquita, onde está aberta a inscrição, bem como na Rua de S. Nicolau, 1.

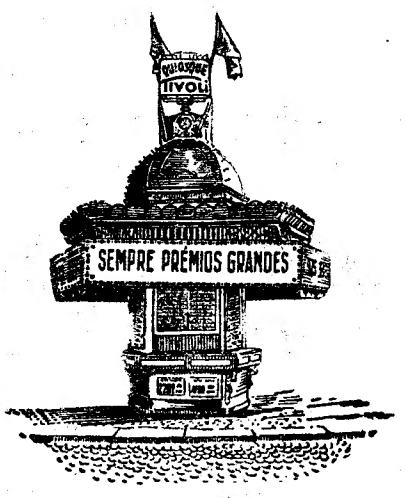
BAILE DE ESTUDANTES

Amanhã, das 22 ás 6 horas, realiza-se, na Casa do Alentejo, o baile dos finalistas do Instituto Comercial de Lisboa, que terá a colaboração das orquestras Boémia e Mário Simões.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Pombeiro da Beira comemora amanhã, ás 22 horas, nos salões da Casa da Comarca de Arganil, o 2.º aniversário da sua fundação.

—No próximo domingo, ás 22 horas, realiza-se no Sporting Clube da Penha um baile, abrilhantado pelo conjunto musical «Coroas».



Os 5.000.000$00 de Santo António
já estão à venda no
QUIOSQUE TIVOLI
e suas sucursais
Bilhetes a 1.000$00; Vigésimos a 50$00; Cautelas a 20$00
Façam quanto antes os seus pedidos ao
Quiosque TIVOLI
LISBOA — PORTO

Azeda-se o diálogo anglo-americano

WASHINGTON, 15 — O presidente Eisenhower adiou ontem, de facto, a aceitação da proposta de sir Winston Churchill para uma conferência dos dirigentes soviéticos e ocidentais, até qualquer manifestação convincente de boa-fé soviética.

O Presidente não insistiu, como fez o seu secretário de Estado, em que devia haver planificação longa e cuidadosa, antes de se poder realizar uma reunião. Disse, especificamente, que, se se apresentasse um acto que desse indicação real de boa fé, estaria absolutamente disposto a fazer um esforço para solucionar as divergências entre o Oriente e o Ocidente, em qualquer momento. Porém, o Presidente disse, com tristeza, que não podia ver, até aqui, nada por parte dos Russos, que pudesse ser interpretado como prova definida de boa fé.

A atitude revelada por Eisenhower, na conferência de Imprensa de ontem, está assim muito mais próxima da de Churchill do que da dos senadores republicanos e democráticos que estão agora a atacar Churchill e o «leader» da oposição parlamentar britanica Clement Attlee.

Na actual atmosfera carregada, fóra do usual, que resultou, principalmente, do discurso de Attlee, quaisquer novos passos para uma reunião com os chefes sovieticos seriam considerados, no Congresso, como o preparativo de concessões aos chefes comunistas, tanto na Russia como na China.—(R.).

Comentários ingleses

LONDRES, 15 — O estado das relações anglo-americanas e, sobretudo, a polémica Attlee-MacCarthy, constituem hoje o assunto principal dos comentários de uma parte da Imprensa britanica.

Os jornais trabalhistas atacam violentamente o senador pelo Wisconsin e reafirmam o direito da Grã-Bretanha a poder afirmar o que entende nos assuntos internacionais. Em artigo de fundo intitulado «O senador sinistro», o «Daily Herald» escreve, nomeadamente: «Se o senador não tivesse qualquer especie de influência, poderiamos sorrir. Poderiamos tratá-lo simplesmente com o desprezo que merece. Infelizmente, ocupa uma posição importante no Congresso americano. Serve-se dela para instilar veneno em todo o mundo livre. Estes métodos são tão temerários e desumanos como os de Goebbels e dos propagandistas de Moscovo».

O «Daily Mirror» afirma: «MacCarthy pretende desculpas. Pois não as receberá. A Grã-Bretanha não vai desculpar-se perante ele ou seja quem for, na América, por ter falado abertamente. Entendemos que o devia ter feito há muito tempo. Compreenda-se bem isto: sir Winston e Attlee exprimiram, um e outro, a grave ansiedade do povo britanico quanto á maneira como os Estados Unidos tratam os negócios mundiais. A Grã-Bretanha tem direito a fazer criticas. Não somos «satélites».

O «Daily Express» entende que o desencadeamento contra Attlee, nos Estados Unidos, parece devido, em grande parte, a um mal-entendido. Attlee limitou-se a explicar o funcionamento da Constituição americana... Prestou um bom serviço ás relações entre os dois paises...»—(F. P.).

Comentários franceses

PARIS, 15—Os jornais continuam a comentar o discurso de Churchill e evidenciam o azedume do diálogo Attlee-MacCarthy. O «Populaire» escreve que «as declarações de sir Winston Churchill e a intervenção de Clement Attlee destacam as divergências entre Londres e Washington. Verifica-se, assim, que o Governo americano não se pronuncia formalmente contra a ideia de um encontro «ao nivel mais elevado» mas continua a pôr certas condições. Estas atitudes ameaçam prolongar-se, pois o Congresso está dividido. Tudo sucede como se cada qual observasse o parceiro, quer de um campo a outro, quer entre os próprios Ocidentais. É desta feita confirmada uma impressão de há tempo sentida: são poucas as probabilidades de dar um passo em frente e de acabar com o período de incerteza, se continuarem por muito mais tempo as grandes declarações publicas».

O «Combat» protesta contra a extensão da «caça ás bruxas» com que o senador MacCarthy ameaça todos os paises do Pacto do Atlantico. «O seu ataque indecente ao «camarada Attlee», as alusões ao papel deste na guerra de Espanha lembram certos antecessores neste género de eloquência... Goebbels não faria melhor». E prossegue: «As reacções além-Atlantico ao discurso do primeiro-ministro britanico, associadas ás exigências do general Harrison em Pan-Mun-Jon, levam cada vez mais a opinião publica mundial a perguntar: «Entenderá Washington sinceramente esboçar o diálogo com Moscovo, ou continua fiel á sua politica de refluxo, com todos os riscos que comporta para a paz mundial».

No «Figaro», Raymond Aren escreve: «O discurso do primeiro-ministro britanico não facilitará a tarefa dos que, além-Atlantico, estão mais perto de nós. Como não seria de atribuir-lhe uma vulgar manobra de politica interna, somos obrigados a admitir que o chefe do Governo conservador quis, acima de tudo, marcar a sua independência relativamente aos Estados Unidos. Não vemos nisso inconveniente, se acrescentarmos que talvez os homens de Moscovo venham a negociar com os Britanicos para dissociar a aliança atlantica, mas não certamente para chegar a uma solução de peso. Dito isto, é de perguntar se a diplomacia inglesa, de que alguns esperam a salvação do Mundo, compreende os comunistas muito melhor de que compreendeu os hitlerianos. De uma conferência, sir Winston Churchill espera, quando pior, «contactos mais intimos entre os participantes», quando melhor, «uma geração de paz». Há quinze anos, um primeiro-ministro britanico trouxe de Munich um bocado de papel e a «paz para uma geração». O precedente não incita á confiança».—(F. P.).

Coreia

A conferência de armistício ameaça chegar a um beco sem saida

PAN-MUN-JON, 15.—A sessão desta manhã da conferência de armisticio durou 1 hora e 20 minutos e, a pedido dos Norte-coreanos, foi adiada para sábado de manhã.

Durante a sessão de hoje, o general Harrison respondeu a algumas objecções comunistas relativas ao ultimo plano apresentado pelo comando das forças da O. N. U., mas declarou que a maior parte desse plano tinha sido já suficientemente discutida.l O genera americano entrou em vários pormenores para desmentir algumas alegações comunistas segundo as quais o comando da O. N. U. pretenderia dominar a comissão das 5 nações neutras encarregada da guarda dos prisioneiros que não queiram ser repatriados.

O general Harrison recusou-se a reabrir a discussão sobre os três pontos seguintes:

a)—entrega, no momento da assinatura do armisticio, de todos os prisioneiros de nacionalidade coreana; b)—entrega de todos os outros prisioneiros confiados á guarda da comissão neutra, terminado um prazo de 60 dias; c)—medidas tendentes a impedir que os prisioneiros não sejam, de forma alguma, submetidos a qualquer espécie de coerção, durante as explicações que lhe serão dadas pelos delegados do pais a que pertencem.

Pelo seu lado, o general comunista lembrou mais uma vez o plano que ele apresentara e declarou que não podia de forma alguma aceitar as contra-propostas aliadas, acrescentando que os argumentos do comando das Nações Unidas eram «inventados e caluniosos».

Ao findar a conferência desta manhã, o general Harrison declarou aos jornalistas que os «comunistas tinham compreendido mal ou deliberadamente mal interpretado certos pontos das ultimas propostas aliadas». Acrescentou que, segundo os Sino-coreanos, os planos aliados e comunistas eram contraditórios, afirmando: «Neste ponto estou de acordo com eles». Declarou ainda que, na sua opinião, o plano comunista tinha por objectivo recuperar os prisioneiros de guerra que decidissem não voltar para o dominio comunista e concluiu:—«Os Sino-coreanos não mostraram nenhum interesse especial pela nossa proposta, a não ser para a condenar. Naturalmente, tal como nós condenamos a deles». —(F. P.).

O Bundesrat aprovou hoje de Bonn e de Paris os tratados

BONN, 15—O Bundesrat aprovou os tratados de Bonn e de Paris. Os círculos politicos declaram que a aprovação dos tratados pelo Conselho dos Estados é uma vitória para o chanceler Adenauer. Notam que a solução que triunfou esta manhã é a que foi preparada, em pacientes negociações, pelo chanceler e o dr. Mayer, ministro-presidente do Bade-Wurtemberg, que, em 24 de Abril, fez inclinar a balança para o adiamento da ratificação. Hoje, a Segunda Camara reconheceu, pelo contrário, implicitamente que não tinha de pronunciar-se sobre o conteudo politico dos tratados, sendo a decisão favorável do Bundestag suficiente, neste ponto. Aprovou, a seguir, expressamente, as clausulas fiscais e financeiras, que são da competência incontestável dos Laender.

Só os quatro Estados de que os governos são presididos por um social-democrático votaram contra.—(F. P.).

As conversações anglo-alemãs

LONDRES, 15—As conversações oficiais anglo-alemãs começaram ao meio-dia, na Downing Street, entre o chanceler Adenauer e sir Winston Churchill. Acompanham o chanceler alemão o dr. Blankenhorn, subsecretário da Chancelaria Federal, o dr. Schlange-Shoeningen, encarregado de Negócios em Londres e certo numero de técnicos e conselheiros. Com o primeiro-ministro britanico, estão Selwyn Lloyd, ministro de Estado, sir Ivone Kirkpatrick, alto-comissário na Alemanha, sir William Strang, subsecretário de Estado permanente, e Frank Roberts, subsecretário de Estado adjunto.

Declara-se de boa fonte que Adenauer e Churchill trocarão breves pontos de vista, nomeadamente acerca da situação internacional, das relações com a U. R. S. S. e da organização da defesa europeia.—(F. P.).

A coroação de Isabel II

Um apelo ás Isabeis inglesas

LONDRES, 15—A «Corporação das mulheres do imperio» lançou um apelo a todas as mulheres cujo nome seja «Elisabeth», na Grã-Bretanha e nos Dominios, para que concorram para a formação duma «Dadiva da Coração», com o minimo de 1 xelim, sendo o total entregue á «Comissão nacional contra os maus tratos ás crianças», organização patrocinada pela rainha. Os nomes de todas as «Elisabeths» que se inscreverem serão publicados num livro especial que será depois oferecido á rainha Isabel II.

Em 1911, aquando da coroação do rei Jorge V e da rainha Mary, foi lançado um apelo identico a todas as «Marys» da epoca.—(F. P.).

Festas em Portugal

Tal como o fez em 1937, quando da coroação do falecido Jorge VI, a comunidade britanica residente em Portugal vai celebrar a coroação da jovem rainha Isabel II. A iniciativa pertence ao «British Community Council» que está a organizar para os dias 30 e 31, em Carcavelos, nos terrenos pertencentes ao Cabo Submarino, especialmente cedidos para esse efeito, um programa a que deu o nome de «Festejos Isabelinos». Constarão de uma feira, com muitas atracções e divertimentos, e representação de uma Pantomima, sendo o ambiente isabelino evocado pelos trajos da época, usado pelos «feirantes».

DESCOBRIU-SE NA BOLIVIA

um movimento subversivo

LA PAZ, 15.—Supõe-se que um movimento subversivo teria sido sufocado pelo Governo boliviano. Durante o dia de ontem a Policia procedeu a várias prisões nos diversos bairros da capital. Não foi publicado nenhum comunicado oficial, mas crê-se, nos circulos bem informados, que a maior parte dos presos pertence á falange socialista boliviana. Alguns militares do activo encontrar-se-iam entre os presos.—(F. P.).

UMA ALDEIA EGÍPCIA

destruída por um incêndio

CAIRO 15.—Ateou-se um grande incêndio que destruiu completamente a aldeia de Chobra Babil, a 10 kms. ao Sul da cidade industrial de Mahala el Kobra, no centro do Delta do Nilo. Contam-se algumas centenas de feridos. Mais de 2.000 pessoas ficaram sem lar.—(F. P.)

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TEMPORADA DE BAILADO DE 1953

Amanhã, 16, ás 21.30 horas, inauguração da temporada—1.ª recita de assinatura do

"Grand Ballet du Marquis de Cuevas"

Programa

LE LAC DES CYGNES — LA SOMNABULE
LE CYGNE NOIR — LE MOULIN ENCHANTE'

Domingo, 17:

ás 16,30 horas—1.ª «matinée» cultural, com o mesmo programa
ás 21,30 horas — 2.ª recita de assinatura, com o seguinte programa:

DESSINS POUR LES SIX — SCARAMOUCHE
RONDO CAPRICCIOSO — LE BEAU DANUBE

Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telefone 21552

AVISO

Os espectáculos do «Ballet» são «sem classificação especial», sendo as «matinées» para menores de mais de 6 anos e os de noite, para menores de mais de 13 anos

CAMPO E PRAIA
CARPETES DE ESPARTO. LINDOS DESENHOS
QUINTÃO, 30 — Rua Ivens

PALM BEACH
O SALÃO MAIS ELEGANTE DA COSTA DO SOL
Praia da Conceição — CASCAIS
Almoços — «Five ó clock tea» — Jantares e Ceias — Chás dançantes todos os domingos — «Boite» com optimo serviço
Orquestra dirigida por Amaral Lopes
Aberto todos os dias até ás 3.30 da manhã
Marcação de mesas pelo telefone 186 — CASCAIS